BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFE'

SECRETARIA DA FAZENDA
SAO PAULO • BRASIL

ANO XXXV • MARÇO DE 1960 • N.º 397

Cafeeiros sombreados

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Editado, mensalmente, pela SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ, em continuação à "Revista do Instituto do Café do Estado de São Paulo")

Sede: Rua 15 de Novembro, 111 - 19.° and.

SÃO PAULO - BRASIL

ANO XXXV	MARÇO DE 1960	N.° 397

Sumário

COLABORAÇÃO:

J. Testa — Renato Costa Lima e a "Batalha do Café"
Domingos Gallo e Jardel de Mello Rocha — O *bicho mineiro* do cafeeiro
José Setzer — Adubação verde para culturas intercalares no cafêzal

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Como os nematóides atacam o cafeeiro — J. C. Carvalho
Espaçamento para o cafeeiro — Hélio José Scaranari
Pesquisa sôbre o café na Colômbia — A. Carvalho
As maiores safras brasileiras de café de 1927 a 1959 — José de Queiróz Telles
O café visto nos Estados Unidos (Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — N. York — fevereiro de 1959.)

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.° 410 — fevereiro de 1960
Quadros diversos sôbre movimento cafeeiro

NOSSA CAPA

As belas fazendas paulistas — Sem possuir as características das antigas sedes de fazenda do tempo do Império, a casa da Fazenda Monte Carmelo guarda, na dignidade de suas linhas, o bom gôsto e a sobriedade das residências rurais da nossa época. Localizada no município de Rio das Pedras, ela pertence ao sr. Oswaldo Reis Magalhães. (Foto cedida por gentileza da Sociedade Rural brasileira.)

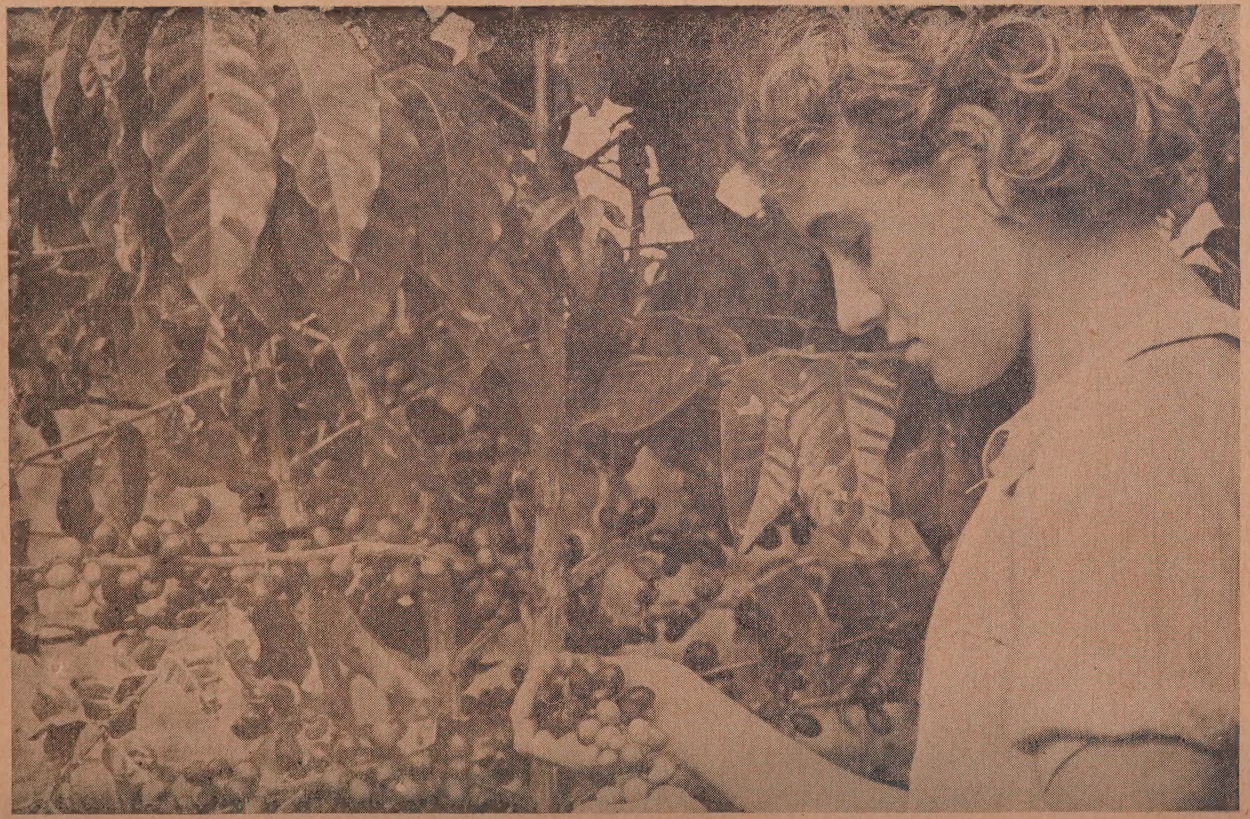
AOS NOSSOS LEITORES

O BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ editado, mensalmente, em continuação à REVISTA DO INSTITUTO DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO — publicação de caráter técnico e informativo, de **distribuição gratuíta e exclusiva** desta S.S.C. — constitui uma contribuição do Govêrno do Estado de São Paulo a todos quantos acompanham com interêsse os problemas da cafeicultura brasileira: o grande problema nacional.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO



Colhendo café

RENATO COSTA LIMA E A "BATALHA DO CAFÉ"

J. TESTA

Nem sempre se pode confiar na memória do povo.

Mas, certamente não terá sido esquecido que, há pouco mais de um ano, era considerada desesperadora a situação cafeeira, havendo, inclusive, numerosas opiniões de que a única salvação possível seria uma queima dos excedentes. Havia excesso de café, no Brasil e no mundo; perspectiva de enorme safra a ser colhida; impossibilidade de acôrdo com os outros produtores, principalmente os africanos; invasão do "Robusta" nos Estados Unidos; aviltamento dos preços; grita dos produtores nacionais contra a política do café, com "marchas da produção" e outras manifestações de protesto; impossibilidade de financiamento e de retirada do mercado, dos excessos da produção.

Foi quando um homem trabalhador e entusiasta se dispôs à luta sem tréguas, com tôdas as suas fôrças e em todos os dias, em prol do nosso grande produto e, apoiado pelo então Ministro da Fazenda, sr. Lucas Lopes, e pelo que lhe sucedeu, Pais de Almeida, e pelo Presidente da República, de tal forma se houve que se viu, desde logo, aplaudido pelos cafeicultores e, a seguir, por tôda a opinião pública.

O que conseguiu êsse homem entusiasta e destemeroso, em pouco mais de um ano de trabalho, é algo de extraordinário, a ponto de ter podido o Brasil voltar orgulhosamente as costas às excessivas e retóricas exigências do Fundo Monetário Internacional, prescindindo do seu dinheiro ortodoxo e conseguindo, ao final do exercício de 1959, ver reduzido a pouco mais de 100 milhões de dólares o deficit comercial inicialmente avaliado em mais de 300 milhões.

* * *

Que truques ou que "mágicas" pôs em prática Renato Costa Lima para conseguir tais resultados, que se traduziram numa exportação recorde de café brasileiro, na derrota dos "Robustas" nos Estados Unidos, no "amaciamento" dos concorrentes para um acôrdo, no apaziguamento dos cafei-

N. da R. — Temos a satisfação de continuar a publicar os artigos do dr. J. Testa, que foi redator-chefe dêste Boletim até sua aposentadoria, em setembro do ano último. Versado em ciências econômicas, está êle em dia com o movimento econômico internacional e, especialmente, no que diz respeito aos assuntos cafeeiros.

cultores nacionais e na possibilidade de financiamento das "metas presidenciais?

Nada de misterioso ou de esotérico, mas apenas entusiasmo e trabalho, uma política agressiva de vendas, uma pertinácia de caixeiro-viajante incansável, que correu todos os quadrantes da terra, a promover conversas e acordos em todos os países.

Não caberia, aqui, recapitular em detalhes todo êsse trabalho e todos aqueles resultados, mesmo porque já o temos feito, com números. Mas, para que êste comentário não deixe de se apoiar pelo menos em algumas cifras, vejamos os dados relativos a apenas um país, a Itália, o 4.º importador mundial de café, onde, aliás, estávamos a perder terreno, consideràvelmente, nos últimos anos:

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA ITÁLIA

(Ano de 1959, em confronto com o de 1958)

Procedência	Sacas de 60 quilos	+ ou — em 1959		
		% sôbre o total	Números absolutos	%
Brasil	506.793	36,2	+ 175.503	+ 53,0
Congo Belga	214.674	15,3	+ 4.552	+ 2,2
Haiti	93.054	6,6	— 22.000	— 19,1
Malaia	89.271	6,4	— 95.313	— 51,6
Etiópia ...	73.221	5,2	— 6.504	— 8,2
Uganda ...	49.869	3,6	+ 526	+ 1,1
Equador ..	41.401	3,0	— 19.029	— 31,5
Outros	332.063	23,7	+ 5.761	+ 1,8
TOTAL .	1.400.346	100,0	+ 43.496	+ 3,2

(Dados de **GEORGE GORDON PATON & Co.**, de Nova York, compilados e sistematizados pela **FÔLHA DE SÃO PAULO**)

Do exame dessas cifras se verifica que, enquanto os outros países, quase todos, perderam terreno, alguns até mais de 50%, e apenas uns poucos conseguiram progredir fracamente, como 2 e 3%, o nosso deu um salto espetacular no mercado italiano, passando de 331.290 a 506.793 sacas, ou seja, um aumento de 53%! Isso não se deve, evidentemente, ao acaso, mas a uma eficiente promoção de vendas, com visitas, palestras, entendimento com dirigentes e comerciantes peninsulares, propaganda nos jornais e, principalmente, à feliz iniciativa da criação do entreposto de Trieste.

* * *

Conseguiu Renato Costa Lima, de 1958 a 1959, aumentar em 35% o volume das nossas exportações cafeeiras, com um montante de 17.723.000 sacas, apenas superado em 1931 e ainda em 1949, quando se venderam, num ano de liquidação dos velhos estoques do DNC, 19.368.000 sacas. Julga o Presidente do IBC que êsse resultado está, não obstante, longe de nossas possibilidades e também de nossas necessidades, pois colhemos na última safra 42.500.000 sacas e deveremos ter em junho próximo um estoque de 30.000.000 de sacas, entre cafés de exportação e de mercado interno, no comércio ou fora dêle, inclusive a chamada cota de expurgo.

Em recente palestra que realizou na Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro, perante uma assistência atenta e atualizada, aludiu o dirigente de nossa autarquia cafeeira ao seu permanente estudo de novas modalidades de negócio, ao esfôrço para abrir novos mercados através de acordos bilaterais e entrepostos (Trieste, Líbano e Japão), à propaganda, aos postos de degustação e, principalmente, ao intenso trabalho no sentido de eliminar ou reduzir as barreiras alfandegárias que, em certos países, chega a onerar gravemente o nosso produto, dificultando-lhe a entrada, ou, em outros, estabelecendo proteção para os produtos coloniais, em detrimento do nosso café.

Aludiu também o sr. Costa Lima ao problema do preço, dizendo textualmente:

"Em 1959, conseguimos aumentar as vendas, utilizando-nos de duas táticas principais: redução dos preços em dólar e intensa promoção em novos e velhos mercados. Não se promoveu nenhuma baixa espetacular e o Brasil tinha, inclusive, um convênio internacional a respeitar, no qual se fixaram cotas de exportação nos "velhos mercados" para cada país produtor, e se recomendou uma política de estabilidade de preços. As reduções se fizeram gradualmente, através dos registros de preço em cruzeiro, que o IBC realiza nos portos brasileiros de exportação, e de duas medidas cambiais, permitindo maior bonificação ao dólar-café, isto é, dando ao exportador mais cruzeiros por dólar obtido na exportação. Em outras palavras, procurou-se reduzir o confisco da receita proporcionada por saca de café que se exporta e motivo de constantes protestos dos lavradores. Ao mesmo tempo, defendíamos os preços no Interior, através de financiamentos ordinários e especiais e mesmo de intervenção indireta no mercado. Dessa forma, sem afetar o preço em cruzeiro para o produtor nacional (que, antes, foi melhorando), reduzimos a cotação em moeda estrangeira do tipo Santos 37, de 48 para 4 centavos de dólar por libra-pêso. Conseguimos estabelecer melhor diferencial entre os nossos cafés e o suave da Colômbia e da América Central, aumentando o volume físico das nossas exportações, sem prejuízo da receita cambial".

Conseguiu ainda o sr. Costa Lima, dentro do país, interessantes resultados, mediante o uso de inéditos processos de trabalho: um dêles o contato direto e constante com os produtores, viajando contìnuamente para as diversas regiões cafeeiras, para expor, de viva voz, aos cafeicultores, as suas idéias e planos, com êles debatendo e resolvendo os problemas; outro, a "trouvaille da venda de um café mais barato e padronizado ao mercado interno, sistema que é um verdadeiro "ovo de Colombo", mas que ninguém tinha ainda pôsto em prática. Graças a isso, o café foi o único produto que, numa época de subida acentuada dos preços, teve a sua cotação sensìvelmente reduzida; obteve-se aumento sensível no consumo; e, também, conseguiu-se pela primeira vez, em quaisquer cidades, mesmo onde sempre se

bebia um intragável café Rio, saborear um produto que, se não é um autêntico "mojiana", é, pelo menos, um bom café, e de bebida estandardizada. Terceira iniciativa, e de não menor importância, foi a do aproveitamento industrial do café, dentro do país, já na produção do solúvel, já na obtenção de numerosos subprodutos, tais como óleo, cafeína, rações e adubos. O múltiplo alcance desta medida, possibilitando um auxílio na absorção do excesso, emprêgo de mão de obra nacional, nova arma para conquista de mercados, facilidades de armazenamento, menores fretes, obtenção de óleo para alimentação e rações para a pecuária, o tornou do mais alto interêsse.

No campo do financiamento, e principalmente do financiamento "seletivo", que tantas vêzes preconizamos em nossos artigos, deu também a atual direção da autarquia cafeeira o passo inicial.

* * *

Muita cousa ainda falta, todávia, tanto no setor externo como no interno, êste mais ao nosso alcance, porém, talvez mais difícel. O "zoneamento" da produção; a mecanização, tanto quanto possível, da lavoura cafeeira, conjugada com a defesa do solo; a melhoria da qualidade (êste assunto bem razoàvelmente atendido no momento); a erradicação das lavouras anti-econômicas e sua substituição por novas e mais técnicas; a melhoria da classificação e comercialização, tudo isso são problemas que continuam a desafiar a nossa política do café.

Muita cousa há, pois, ainda a fazer. É que, não obstante todos os resultados conseguidos, e embora seja estável, no presente, a situação cafeeira ainda se apresenta bem difícil no futuro.

Para não entrar em minuciosos pormenores, basta apenas dizer que tendo sido de 27.000.000 de sacas a safra de 1958-59 e de pouco mais de 40.000.000 a atual (de 1959-60), a futura deverá ser de cêrca de 25.000.000 (1960-61), porém a seguinte, de 1961-62, deverá ser ainda maior que a dêste ano, ou seja, bem mais de 40.000.000 de sacas. Sendo a nossa exportação de cêrca de 18.000.000 de sacas por ano, que iremos fazer de todos êsses excedentes? Como vendê-los todos, ou retirá-los do mercado, ou industrializá-los? E como conseguir reduzir a um têrmo médio, dentro das melhores zonas ecológicas, a produção futura? Eis as graves questões que se propõem ao "General do Café", o grande vencedor da batalha até o presente.

* * *

O BICHO MINEIRO DO CAFEEIRO

Domingos Gallo
e
Jardel de Mello Rocha
Engs. agrônomos

O bicho mineiro é a largata de uma mariposa, conhecida sob o nome de "Perileucoptera coffeela" (Lepidoptera-Lyonetudae).

O continente africano é apontado como região de origem do bicho mineiro que daí se disseminou pelo mundo inteiro, estando presente em tôdas as localidades onde a rubiácea é cultivada. Entre nós a presença do bicho mineiro foi constatada a partir de 1850.

A mariposa é bem pequena apresentando 6,5mm de envergadura; as asas são brancas na parte dorsal. Durante o dia ocultam-se na folhagem e isto fazem instalando-se na página inferior das fôlhas. À tardinha, começo do anoitecer, abandonam o esconderijo e iniciam as suas atividades.

A postura é efetuada na página inferior das fôlhas, sendo que a média por noite é de 7 ovos. Num mesmo local não costumam pôr mais de um ovo; assim é que diversos pontos de uma mesma fôlha ou de fôlhas diferentes são visitados pela fêmea. Os ovos levam em média de 5 a 21 dias para eclodirem, conforme as condições de calor e umidade, após o que surgem as lagartinhas que perfuram as fôlhas, ficando entre as duas cutículas e causando destruição do parênquima. As regiões destruídas vão secando e a área atacada vai aumentando com o próprio desenvolvimento da lagarta. As partes sêcas são fàcilmente destacáveis.

O período larval tem durabilidade variada, oscilando entre 9 e 40 dias. Terminado este período as lagartas abandonam o interior da fôlha, saindo pela página inferior. Nas mesmas fôlhas em que passaram o estado larval, ou em outras localizadas mais próximas do solo, e neste caso a elas chegam por meio de um fio de seda, constroem um casulo, característico por apresentar os fios como que formando um X. No casulo as lagartas se encrisalidam, sendo que o estado pupal tem durabilidade de 5 a 26 dias, terminados os quais surgem novas mariposas cujas longevidade média é de 15 dias.

O ciclo evolutivo varia, de acôrdo com a temperatura, de 19 a 87 dias.

Em nossas condições o número de gerações anuais é de 7.

Nas épocas de sêca é quando o ataque do bicho mineiro alcan-

ça grandes proporções, havendo completo ataque da folhagem do cafeeiro, o qual, convém ressaltar, é o único hospedeiro dêste inseto. As fôlhas caem, sendo isto conseqüência da infestação e não pròpriamente da sêca prolongada.

Em cafèzais bem plantados, em que a adubação mineral e orgânica é realizada e se observam as medidas de irrigação do solo e contrôle da erosão, o bicho mineiro não constitui problema. Isto, porque as plantas se apresentam em excelentes condições vegetativas, com a folhagem rica ém seiva o que ocasionará o afogamento das lagartas, no caso de ataque. Aliás, esta é a maneira mais recomendada de se combater o bicho mineiro: observar as boas práticas que promoverão culturas vigorosas e altos índices de produção. Infelizmente, não ocorre com a maioria das nossas plantações. Então, outros recursos são utilizados para o contrôle desta praga, o que é feito por meio de inseticidas.

O BHC com 1% de isômero gama foi o primeiro inseticida recomendado para o seu combate, todavia, os adultos eram atingidos e não as lagartas que, além de causarem os prejuízos, iríam constituir as novas populações. Efetivo será o inseticida que combata as mariposas e as larvas ocultas entre as duas cutículas de fôlha. Lògicamente que aliado ao efeito de contato contra as mariposas, deverá o inseticida atingir as lagartas necessitando para tanto da chamada "ação em profundidade". Dentro dêste critério é que conduzimos nossos trabalhos.

O ensaio foi realizado num cafèzal pertencente à Secção de Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Foi plantado no ano de 1930. Com a geada de 1955, muitas plantas foram destruídas o que exigiu replantio. Portanto, não tivemos uniformidade de tamanho, fator êste que deve ser ressaltado em virtude dos diferentes gastos de solução, nos diversos tratamentos.

Cada bloco era constituído de 10 plantas e de cada planta eram tiradas 10 fôlhas que tivessem bicho mineiro, para efeito de contagem.

A temperatura em que foi efetuada e pulverização era de 23.° C.

Para se ter uma boa adesividade das soluções, usamos o adesivo espalhante Nocapal na concentração de 0,2%.

Os blocos e tratamentos são os seguintes:

1 — Folidol; 2 — 4895 Bayer; 3 — Dipterex 80; 4 — 4970 Bayer; 5 — Dieldrex 15; 6 — Testemunha.

As concentrações usadas dizem respeito aos produtos comerciais utilizados e não às quantidades de princípio ativo dos mesmos. Os gastos de solução nos diferentes blocos, pulverizados a volume normal, foram:

1 — 5,5 litros; 2 — 9,2 litros; 3 — 4,8 litros; 5 — 7,5 litros; 5 — 7,4 litros; 6 — — —.

Realizamos contagens de 48 a 96 horas, cujos resultados apresentamos nos quadros seguintes, sendo que a eficiência dos diferentes produtos foi avaliada pela fórmula de Abbot.

QUADRO I — Contagem de 48 horas

Blocos e tratamentos	Vivos	Mortos	W%
1 Folidol 0,1%	1	220	99,3%
2 4895 0,15%	—	154	100%
3 Dipterex 80 0,2%	7	179	95,5%
4 4970 0,25%	—	157	100%
5 Dieldrex 15 0,5%	107	117	32,2%
6 Testemunha	158	16	—

QUADRO II — Contagem de 96 horas

Blocos e tratamentos	Vivos	Mortos	W%
1 Folidol 0,1%	—	207	100%
2 4895 0,15%	—	196	100%
3 Dipterex 80 0,2%	7	199	94,8%
4 4970 0,25%	—	147	100%
5 Dieldrex 15 0,5%	47	121	65,4%
6 Testemunha	136	34	—

Pela análise dos resultados obtidos, vemos que todos os produtos combatem o bicho mineiro. À exceção do Dieldrex 15, os demais inseticidas apresentaram ótimos resultados no combate a essa praga.

☆

ADUBAÇÃO VERDE PARA CULTURAS INTERCALARES NO CAFÈZAL

José Setzer
Eng. Agronômo

Relata-se no vol. 26, pgs. 274-82, da revista inglesa **Empire Journal of Experimental Agriculture**, de Oxford (1958), o resultado de experimentação de campo com adubo verde em terra de bom pH e bastante rica. Plantando-se hortaliça de folhagem (repolho, couve etc.), logo após o enterrio da leguminosa, a colheita aumentou bem. Porém não houve quase aumento quando se fêz colheita das sementes da leguminosa antes do plantio da hortaliça. Pior ainda foi o resultado quando retirou-se tôda a rama da leguminosa e apenas suas raizes foram revolvidas com o solo, a fim de preparar o terreno para o plantio da hortaliça.

Só houve grande aumento de colheita quando a leguminosa foi inteiramente enterrada no estado tenro, antes do amadurecimento dos grãos, mesmo quando após o enterrio e gradeação, partes, algo volumosas da rama, ficaram aparecendo acima do solo; contanto que a cultura fôsse feita logo depois do enterrio. Não houve correlação direta, que fôsse estatìsticamente válida, entre os aumentos de colheita da hortaliça e as quantidades de azôto ou de matéria orgânica da leguminosa enterrada.

Evidentemente, o fator principal que beneficiou a hortaliça foi a exacerbação do movimento biológico geral do solo provocado pela eclosão de microorganismos que se seguíu ao enterrio da leguminosa. O solo recebeu repentinamente injeção de vida e, com isto, as suas funções de alimentar as raizes da nova planta aumentaram grandemente. Por isso, colhida a hortaliça e imediatamente replantada, o segundo cultivo nenhum benefício recebeu da adubação verde, apesar do segundo plantio ter sido feito apenas 100 dias após o enterrio da leguminosa. Foi por isso que usaram no experimento hortaliças de folhagem que são de ciclo muito curto. Verificou-se, ainda, o fato de que a leguminosa mais eficiente é a mais tenra e não a que apresenta massa algo maior por ocasião do enterrio.

Esta pesquisa inglesa interessa aos nossos cafeicultores que precisam plantar culturas intercalares no cafèzal ainda novo. Sugere ela: 1) que convém plantar prèviamente adubo verde, sem dúvida adubado com fósforo, potássio e calcário a fim de não empobrecer o solo das vizinhanças dos cafeeiros (dispondo de nutrimento próprio, a leguminosa não irá procurá-lo junto aos cafeeiros); 2) que a cultura intercalar deve ser plantada dentro de uma semana, no máximo dez dias, depois do enterrio da leguminosa, e 3) que a cultura intercalar não necessita de adubo químico se êste fôr aplicado no plantio do adubo verde.

★

Resumos e Transcrições

COMO OS NEMATÓIDES ATACAM O CAFEEIRO

J. C. CARVALHO
Eng. agrônomo

Os lavradores mal conhecem êsses minúsculos animais, os nematóides, que vivem no solo e que são tidos como responsáveis por danos às plantas, ora manifestado por crescimento irregular, ora por uma folhagem verde-pálida e por outros sintomas externos e, finalmente, por uma notável diminuição da colheita. Custa crer que vermes que não ultrapassam meio milímetro de comprimento e de espessura menor que a do fio de um cabelo possam ocasionar danos tão severos. De fato, um só dêsses vermes não causaria nenhum mal a qualquer planta, mas, no caso de milhares, já o problema é outro, pois o desvio de grande quantidade de seiva, para a nutrição dessa numerosa população, irá fatalmente sacrificar a planta e esta, assim prejudicada, não poderá produzir normalmente. Quando o solo abriga uma população muito grande de parasitas, as plantas ainda novas não resistem ao seu ataque e morrem. Muitas replantas são necessárias para a formação da cultura. Nos viveiros, para evitar as replantas, o solo é fumigado e as plantas nascem e crescem sem sofrer ataque de parasitas, pois o fumigante mata, além dos nemafoides, fungos e insetos.

Em plantas já formadas, como em cafèzais, é que se estranha como pode um ser tão pequeno, como é o nematóide, perfurar a raiz tão dura, como é a de uma planta de grande porte. O lavrador sabe bem, por ter visto, que há brocas que perfuram o caule das laranjeiras e as raizes de muitas são broqueadas por larvas de insetos. Sabe que há insetos adultos que serram os galhos das arvores, fazendo uma verdadeira derrubada. Mas cada um dêsses insetos ou larvas tem orgãos apropriados para esse tipo de ataque e que pode ser visto, examinando-se o animal. Mas como os vermes, que podem ser vistos apenas por meio de aparelhos de grande aumento, podem perfurar uma raiz, também êles têm órgão apropriado para furar, mas não vão perfurar a parte dura da raiz; apesar de não possuirem vista, vão direito às partes mais tenras. Não sendo possível para êles perfu-

rar a parte lenhificada, vão diretos às pontas, onde o tecido é muito mole e a sua penetração não oferece nenhuma dificuldade. Perfurada a raiz, começam a alimentar-se à custa da seiva da planta.

No caso dos parasitas do grupo do nematóide das galhas, as larvas penetram nas raízes pelas partes tenras, que são as pontas, e se instalam dentro do tecido. Para a sua alimentação, elas provocam o crescimento das células mais próximas da sua cabeça, por meio de uma substância produzida por glândulas do esôfago, que é injetada nessas células. O crescimento dessas células, chamadas nectarinas, resulta na formação da galha, visível a ôlho nu nas raízes parasitadas por êsse tipo de parasita. É bom lembrar que nas leguminosas (feijão, soja, ervilha, feijão de porco, mucuna etc.) há formação de galhas pelas bactérias nitrificadoras. Mas essas galhas são diferentes das produzidas pelo nematóide. As galhas de bactérias são arredondadas e algo destacadas da raíz. As do nematóide são, às vêzes, muito grandes, pois são várias galhas reunidas, como se fôssem uma só. Às vêzes, apresentam-se como um superengrossamento da raíz, com modificações posteriores.

Quando o sistema radicular do cafeeiro parasitado pelo nematóide das galhas é examinado, observa-se nas raízes secundárias, já lenhificadas, a galha velha, com restos da fêmea e uns poucos de ovos. E nas raízes mais novas, e principalmente nas suas pontas, há numerosas galhas em formação. As larvas, chamadas pré-parasíticas, em grande número, rondam a região, à espera da presa, que é um novo rebento da raíz. A planta luta pela sua subsistência e, precisando de mais seiva, emite novas raizes, que são ràpidamente atacadas pelas larvas. É freqüente observar a morte da ponta da raiz, depois da entrada da larva. Naturalmente, a luta da planta contra o inimigo continua e os efeitos são observados na sua aparência e na sua produção. A situação tende a agravar-se, pois só uma fêmea pode produzir de 400 a 800 ovos e a evolução de ôvo a adulto se processa mais ou menos em 3 semanas e as larvas pré-parasíticas, ao sairem dos ovos, já estão aptas para penetrarem nas raizes.

(De "O Estado de S. Paulo" Suplemento Agrícola de 27-1-1960)

ESPAÇAMENTOS PARA O CAFEEIRO

HÉLIO JOSÉ SCARANARI
Eng. Agrônomo

Encontramo-nos na época da instalação dos novos cafèzais. Nas novas plantações, não mais se observa aquela uniformidade nas distâncias de cova a cova, como se usava quando as terras eram virgens e as fazendas formadas com cafeeiros alinhados em quadra e separados de 3,50 x 3,50 a 4,00 x 4,00 m, ou 16, 17 a 18 palmos. Os atuais espaçamentos têm variado nas novas plantações existentes numa mesma zona ou nas diversas regiões cafeeiras do Estado de São Paulo.

O cafeeiro, para florescer e frutificar, necessita da luz. Nos cafèzais onde não há boa penetração dos raios solares, devido ao espaçamento muito pequeno entre as covas, observa-se que os frutos se formam sòmente nos ponteiros, o que diminui a produção. Por outro lado, os resultados experimentais demonstram que a plantação deve ser o mais junta possível e variável de acôrdo com a riqueza, tipo do solo e clima da região. O meio de aliar os dois pontos antogônicos, isto é, plantio cerrado e ao mesmo tempo exposição das plantas aos raios solares, é dispor os cafeeiros bem juntos nas linhas e mais espaçados nas entrelinhas, ou ruas. Assim, de uma maneira geral, a distância de 3,50 x 2,00 m é indicada para o alinhamento do cafeeiro de porte desenvolvido, que é a variedade **Mundo Novo**. Observa-se que, quatro a cinco anos após o plantio, os cafeeiros nas linhas formam uma sebe e as ruas ficam com espaço livre de cêrca de 80 a 100 cm. Naturalmente as capinas ficarão limitadas às ruas, com grande rendimento do serviço do operário. Em algumas zonas do nosso Estado, entretanto, há necessidade de aumentar êsse espaçamento, em virtude do maior desenvolvimento apresentado pelos cafeeiros, quer devido à influência do clima ou da maior fertilidade do solo. Observações feitas nas zonas da média Sorocabana e em algumas fazendas da Araraquarense, mostram ser mais indicadas para essas zonas distâncias maiores nas ruas, pois o clima dessas regiões favorece o maior crescimento das plantas. Nesse caso, a distância de 4,00 m x 2,00 m ou 2,50 m é indicada.

Outro fator que influi para aumentar a separação das plantas nas ruas está relacionado com o sistema de cultivo. Enquanto os espaçamentos, acima indicados, entre as linhas permitem a passagem de cultivadores a tração animal após a formação dos cafeeiros, o emprêgo de tra-

tores exige maior espaçamento ainda. É o que se observa no caso especial da Companhia Agricola São Quirino,em Campinas, de propriedade dos srs. Paulo Nogueira Neto e José Bonifacio Coutinho Nogueira, que vêem na mecanização o sistema ideal de cultivar o cafèzal. Nos primeiros lotes plantados a 4,00 x 2,00 m, a passagem de tratores grandes tornou-se logo difícil, obrigando a adoção, no plantio dos lotes seguintes, da distância de 4,30 m, depois 4,50 m, chegando a 5,00 m a separação entre os cafeeiros nas ruas.

Êstes fatos demonstram como é bem difícil a indicação de uma distância fixa para a instalação de cafèzais em todo o Estado, tal como se observa para as demais culturas. Cada lavrador ou técnico responsável, com essas informações, deverão antes de estabelecer o cafèzal, observar as boas lavouras da região, para, então, escolher a distância mais apropriada nos moldes das indicações do Instituto Agrônomico.

("O Estado de S. Paulo" — Suplemento Agrícola — 20-1-60)

*

PESQUISAS SÔBRE O CAFÉ NA COLÔMBIA

A. CARVALHO
Eng. agrônomo

Os países cafeicultores vêm despendendo, últimamente, grandes somas de dinheiro e de energia para estabelecer as bases de uma cafeicultura moderna. Entre os estabelecimentos científicos dedicados quase inteiramente ao cafeeiro, destaca-se o Centro Nacional de Investigações de Café, localizado em Chinchiná, na Colômbia. Foi organizado em 1939, com fundos da Federação Nacional de Cafeicultores, entidade semioficial. A uns 15 quilômetros de Chinchiná, organizou-se também a estação experimental de Naranjal. O Centro compõe-se de vários departamentos, dentre os quais os de agronomia, bionetria, meteorologia, química analítica e química industrial. Também aí funcionam os escritórios da Campanha de Defesa e Restauração dos Solos. Com o fim de divulgar os resultados experimentais obtidos pelos técnicos que trabalham no Centro, fêz-se um balanço geral de suas atividades, o qual foi recentemente publicada na revista Café (Turrialba — C. Rica, Vol. 1, n.º 2). Não há dúvida que se reveste de interêsse o conhecimento de alguns dêsses resultados.

Assim, no que concerne às podas, tão em voga na Colômbia, os ensaios feitos mostraram que os dados médios, obtidos em 9 anos de observações, indicam que plantas não podadas e com crescimento livre produzem mais do que as que foram submetidas aos tipos de poda "colômbia comum" e "colômbia de

haste dupla". Além disso, nesses ensaios, o **bourbon** produziu mais do que o **typica** ou **café nacional**. Nos ensaios de renovação de cafèzais velhos, compararam-se três tamanhos de cova, de 40 x 40 x 40 cm, 35 x 35 x 35 e 30 x 30 x 30 cm, e duas variedades, **bourbon** e **typica**. Covas com e sem adubos: Em 7 anos de observações, não se notaram os efeitos do tamanho das covas; o **bourbon**, porém, produziu 34% a mais do que o **typica** e as covas adubadas deram 34,6% a mais do que as que não receberam adubo. O cultivo do cafeeiro em faixas e sem sombra foi também estudado em confronto com o plantio das mudas em faixas triplas paralelas, as plantas distanciadas de 1 m na linha e 2 m entre linhas. A seguir foi deixado um espaço de 7 m de faixa livre para futura plantação alternada do cafeeiro. A produção foi muito elevada em comparação com o plantio comum, usado na Colômbia (distancia de 3,2 m, em quadrado e com sombreamento). Quanto aos trabalhos de melhoramento, foram selecionadas plantas matrizes, baseando-se em produção total de 4 anos e no coeficiente mais reduzido de variabilidade. A análise das progênies, em número de 23, não vem dando indicações da superioridade de nenhuma delas. Diferentes variedades foram estudadas também quanto à intensidade de crescimento em viveiro, o que corresponde a uma medida da capacidade de aumentar em pêso sêco, em certo período. As variedades, em número de 9, não mostraram diferenças sensíveis nesse particular. Quanto à área folhear, verificou-se que o **Caturra** apresenta diferença apreciável em area, com relação às demais e que o **Amarelo de Botucatu, Bourbon Amarelo** e **Colunaris** ocupam a segunda classificação quanto à área folhear. Os estudos sôbre o crescimento e florescimento deram indicações de que o café cresce mais durante a época de sêca relativa, em Chinchiná; que o crescimento máximo ocorre aí nos fins do verão e o mínimo no inverno e que não se notaram correlação do crescimento com a oscilação da temperatura e variação da luminosidade. A floração e frutificação dependem quase exclusivamente do crescimento correspondente do ano anterior; os ramos floridos ocorrem antes do crescimento e o crescimento mínimo coincide com o começo da frutificação.

No que concerne ao solo, verificou-se que várias práticas de conservação, referentes a terraços individuais, em combinação com outras práticas, não afetaram as produções. Outros estudos, feitos pelos técnicos de solo, relacionaram-se com os efeitos das queimadas sôbre as propriedades do solo, verificando-se que não têm efeitos desfavoráveis, como comumente se julga.

Os dados dêsse relatório, aqui apresentados sucintamente, mostram as várias fases de investigações em andamento, destacando-se entre elas as referentes à fisiologia da planta, isto é, quanto a épocas de crescimento e florescimento, de acentuado interêsse para as práticas de adubação.

(O Estado de São Paulo — Suplemento Agrícola — 6-1-1960)

As maiores safras brasileiras de café de 1927 a 1959

José de Queiroz Telles
Assessor Técnico E. A. S. P.

ANOS	Produção do Brasil	Exportação 1927/1959	SOBRAS (Safras)
1927	27.625.100	15.115.061	12.519.039
1928	16.062.000	13.881.445	21.800.555
1929	28.942.000	14.280.815	14.661.185
1930	16.571.000	15.288.409	1.282.691
1931	28.544.000	17.850.877	10.693.128
1932	16.558.000	11.935.244	4.622.756
1933	29.634.000	15.459.309	14.176.691
1934	17.364.877	14.146.879	3.217.988
1935	20.902.300	15.328.790	5.573.510
1936	26.110.000	14.185.506	11.924.494
1937	23.499.795	12.122.809	11.376.986
1938	23.236.375	17.112.524	6.123.851
1939	19.111.692	16.498.525	2.613.167
1940	16.505.520	12.045.715	4.459.805
1941	15.603.073	11.054.866	4.575.507
1942	13.626.100	7.279.658	6.346.442
1943	12.159.900	10.115.969	2.043.931
1944	15.020.000	13.558.122	1.461.878
1945	12.991.400	14.172.952	11.896.522
1946	14.020.612	15.609.499	1.588.887
1947	13.573.081	14.687.627	1.114.546
1948	16.955.659	17.492.313	536.654
1949	16.152.546	19.368.468	3.215.922
1950	16.742.379	14.834.900	1.907.479
1951	14.487.425	16.358.008	1.870.583
1952	16.285.867	15.821.015	464.852
1953	15.723.643	15.562.627	161.620
1954	16.529.477	10.917.511	5.611.962
1955	22.071.827	13.695.782	8.376.045
1956	22.370.000	16.804.794	5.267.033
1957	23.500.000	14.399.119	9.201.000
1958	26.000.000	12.882.500	13.718.000
1959	30.000.000	18.500.000	11.500.000
TOTAL	642.138.470	474.365.843	166.558.552

(Do *Diário de S. Paulo* — 3-1-960)

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — N. YORK)

DISCURSO DE SUA EXCIA. O SR. EMBAIXADOR WALTER MOREIRA SALLES PERANTE A SOCIEDADE PAN-AMERICANA E A ASSOCIAÇÃO AMERICANO-BRASILEIRA

O Sr. Walter Moreira Salles, DD. Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, falando perante a Sociedade Pan-Americana e a Associação Americano-Brasileira, em Nova York, no dia 28 de Janeiro p.p., passou em revista alguns dos mais importantes aspectos das relações econômicas entre o Brasil e os Estados Unidos, entre os quais o do café, relações essas que o Sr. Embaixador declara que são, em seu conjunto, satisfatórias, mas que devem ser, entretanto, examinadas contìnuamente, para que possam se manter estáveis e mùtuamente benéficas, porque "quando as relações econômicas entre dois países se inclinam acentuadamente a favor de um dêles, requerem corretivo, ou, do contrário, o próprio desequilíbrio lhes acarretará inevitável perturbação."

A começar pelas doações dos Estados Unidos ao Exterior, o Sr. Moreira Salles ressaltou o fato de que essas doações constituiram nada menos de 73% da ajuda total norte-americana no período de após-guerra, mas coube ao Brasil menos de um milésimo do total, isto é, menos de $ 50.000.000, os quais foram utilizados em programas de assistência técnica; além disso, o Brasil também participou, no período crítico do após-guerra, com cêrca de 39 milhões de dólares, no programa global norte-americano do socorro e recuperação das áreas devastadas, e continua a executar programas de colaboração com países vizinhos, de sorte que, de grosso modo, o Brasil tem dado tanto quanto tem recebido em doações.

Referindo-sè aos dois outros tipos de transferência de recursos norte-americanos para o Exterior, o Sr. Embaixador observou que os chamados "programas de assistência", resgatáveis em moeda local, cujo total foi de 2 bilhões de dólares em 1 de Junho de 1959, o Brasil recebeu apenas 5½%, sendo essa assistência constituida quase que exclusivamente de colocação no mercado brasileiro de excedentes agrícolas norte-americanos; e que nos empréstimos de natureza comercial, com amortização e juros pagos em dólares, que abrangem 92% de todos os empréstimos governamentais norte-americanos e outros créditos utilizados pelo Brasil, feitos quase que exclusivamente através do Banco de Exportação e Importação, o Brasil reembolsou, entre 1940 e 1959, $449.000.000 (sendo $113.000. de juros e comissões), do total de $860.000.000 emprestados por aquêle Banco ao Brasil, notando-se

que essas amortizações excedem de 56% todos os resgastes efetuados, no mesmo período e para o mesmo fim, por tôda a Ásia, sendo o pagamento brasileiro o de maior vulto jamais efetuado por qualquer país cliente do Banco.

O Sr. Embaixador notou também que o impacto econômico produzido pelas iniciativas levadas a efeito no Brasil, em virtude da cooperação econômica com os Estados Unidos, de que é típica a Usina Siderúrgica de Volta Redonda, tem muito mais importância do que a de um simples fluxo de capital e tem efeitos salutares, tais como a criação de mercados e de indústrias secundárias que servem para expandir a economia nacional.

Passando ao setor do comércio entre os Estados Unidos e o Brasil, o Sr. Embaixador salientou que no decênio de 1949/1959 as médias anuais das exportações norte-americanas para o Brasil foram maiores do que as destinadas, no mesmo período, a qualquer país europeu, com exceção da Alemanha Ocidental e da Grã-Bretanha, e que "a maioria das importações feitas pelo Brasil aos Estados Unidos é representada por bens de capital e de bens duráveis de consumo, e o impacto dessas importações no nível de renda e emprêgo do país exportador é demasiadamente conhecido".

Quanto ao café, que nos interessa especialmente, o sr. Moreira Salles disse o seguinte:

"Vosso país conhece sobejamente as dificuldades de evitar o acúmulo de excedente de produção agrícola. Sabeis, portanto, que a dificuldade ainda é maior no que toca a países cujas principais exportações consistem em produtos agrícolas, países em que a produção aumenta na medida em que a técnica se aperfeiçôa e onde o crescimento do consumo não acompanha o da produção. Êsses países não podem indefinidamente arcar com o ônus da compra de excedentes e da respectiva estocagem. Não lhes é possível subsidiar a limitação artificial da produção. Depositam, assim, sua esperança na busca de uma distribuição mais disciplinada do café no mercado mundial, na expectativa de um aumento eventual do consumo. Os Estados Unidos são o maior comprador de café do mundo. Infelizmente, em alguns países europeus de alta renda, as importações de café se encontram em nível baixo, seja em consequência de restrições de vária natureza, seja como resultado de elevada tributação. Decorre daí o encargo pesado para os países produtores de café, ônus que estamos ansiosos por superar. Nesse ínterim, os países da América Latina vêm tentando evitar maior deterioração da posição econômica das nações exportadoras de café. Juntamente com a maioria dos produtos africanos, concluimos, com a validade de um ano, um acôrdo destinado a manter as exportações de café em relação mais adequada à procura mundial. Nosso objetivo não é levantar o preço do café, mas evitar que desça a níveis desastrosos.

Não vemos qualquer conflito entre os interêsses, a longo prazo, dos países produtores de café e os dos países consumidores. Desejamos obter o máximo consumo para o café que produzimos e, para tanto, o preço deve ser mantido em nível atraente para o consumidor."

(Carta Semanal n.º 1178 — 5-2-1960)

PROPAGANDA DO CAFÉ

AMANTES DO "CAFÉ HONESTO" SE CONGREGAM EM APÔIO À CAMPANHA DO BUREAU

"Viva o Café Honesto" — Esta expressão de incentivo caracteriza bem as respostas que o Bureau Pan-Americano do Café vem recebendo de várias partes do mundo em apôio a sua atual campanha de propaganda em prol do café integral encorpado. Embora os anúncios dessa cruzada venham sendo publicados apenas nas edições americanas de LIFE e LOOK, muitas das adesões, entre mais de 24 000 recebidas, provêm de países outros que os Estados Unidos.

"Não publique o meu nome, pois que o meu govêrno poderá me lançar a pecha de traidor," escreve um estudante indiano, oferecendo-se para desfraldar a bandeira do "Café Honesto" em seu país. Um auxiliar da Cruz Vermelha na França escreveu prometendo a sua ajuda no sentido de melhorar a qualidade do "café repugnante" que essa organização distribui; e um Coronel dos Fuzileiros Navais, estacionado na Coréia, incluiu em sua carta uma nota de 50 hwans para pagamento de um "Estojo dos Amantes do Café Honesto", explicando ser difícil obter moeda americana no lugar em que se encontra. Da Nova Zelândia e de várias províncias do Canadá, o Bureau tem recebido também cartas de apôio aos objetivos da "Liga do Café Honesto" e um grupo de missionários, em Formosa, adotou em seu próprio clube de café os padrões da mesma Liga.

As cartas que chegam diàriamente ao Bureau trazem tôdas a mesma queixa: a dificuldade de se encontrar uma xícara de café realmente honesto, de consistência adequada. Os jornalistas e os profissionais do rádio, que como grupo consomem provàvelmente mais café que qualquer outro, têm dado apôio entusiástico à cruzada do "Café Honesto". Oficiais e marinheiros da Marinha de Guerra, que se encontram em serviço ativo, têm escrito ao Bureau reclamando quanto ao café que bebem e inquirindo sôbre o "segrêdo do café honesto". Estudantes também, individual e coletivamente, têm se dirigido ao Bureau na esperança de se verem livres do café aguado, anêmico que é servido nos refeitórios da maioria das universidades do país.

"Se o Bureau quizer me ensinar como preparar um bom café, eu me comprometo a transmitir as suas instruções a tôdas as senhoras de minha paróquia", diz em sua carta um pastor protestante. Uma senhora inglesa, casada com um senhor de Michigan, pediu ao Bureau que lhe enviasse o

"Estojo dos Amantes do Café Honesto", pois que embora tenha abandonado já há oito anos a idéia de fazer com que o seu marido passasse a beber chá, ainda não sabia exatamente como preparar um bom café.

"A julgar pelas respostas recebidas pelo Bureau Pan-Americano em sua campanha de propaganda do "Café Honesto", o desejo dos consumidores de obter um café inteiramente satisfatório e saboroso é tão geral quanto o próprio hábito de beber café", disse o Sr. Charles G. Lindsay, gerente do Bureau. "Os consumidores estão se aproveitando entusiàsticamente da oportunidade que agora se apresenta para se congregarem e exigir aquilo que nos últimos anos se tornou uma coisa tão rara — uma xícara de café honesto."

A nova campanha do Bureau, que se iniciou, em setembro último, com um anúncio de página dupla publicado nas revistas LIFE e LOOK, contínua a ser feita com a publicação nas mesmas revistas de anúncios de página inteira e que aparecem com intervalos de um mês.

(Carta Semanal n.º 1179 — 11-2-1960)

O Bureau Pan-Americano do Café vem há anos procurando persuadir os torradores norte-americanos no sentido de eliminarem dos seus anúncios as referências que fazem ao alto número de xícaras de café — 60, 70 e até 80 — que se podem, supostamente, preparar com uma libra das suas marcas de café. Como se pode ver do artigo que a seguir transcrevemos, publicado no número de 5 de fevereiro da revista comercial **Printer's Ink**, uma das mais acatadas no mundo dos negócios dos Estados Unidos, especialmente no que se refere à publicidade, os esforços do Bureau estão por fim produzindo resultados. O artigo é o seguinte:

"Os torradores de café ensaiam novas táticas de publicidade diante da competição cada vez mais intensa"

"Como os preços já não constituem um fator básico no mercado, os torradores estão procurando novos tratamentos para seus anúncios, com novas campanhas, que vão da promoção direta e comercial à propaganda indireta e humorística, para monopolizar a atenção das donas de casa.

"Tendo os preços do café chegado ao nível mais baixo registrado em dez anos, os torradores norte-americanos se viam confrontados com a mais intensa batalha de publicidade num período de muitos anos. Já não podendo contar com a atração dos preços, os torradores se viram na necessidade de se valer do próprio café como chamariz, tratando de todos os modos interessar as donas de casa. Na semana passada, a firma S. A. Schonbrun (Savarin e Medaglia D'Oro), de New Jersey, também lançou uma nova campanha, a exemplo de outros torradores, de publicidade, assim engrossando as fileiras da intensificada luta competidora que ora prevalece nesse setor do comércio.

"As novas campanhas, registradas no transcurso dos últimos meses, refletem as mudanças ocorridas na indústria do café durante os últimos seis anos. Depois da crise do café do Brasil, em consequência da qual os preços no varejo subiram a $1,18 a libra, os torradores de café em todo o país procuraram aplacar as iradas donas de casa com anúncios em que acentuavam o fator da econôn.ia em seu produto. Por exemplo, Maryland Club, uma das marcas de café que mais se vendem na região sudoeste do país, oferecia, em anúncio de página inteira e em côres, às donas de casa, um "jôgo grátis para prova de economia", para demonstrar o alto rendimento do seu produto. A & P lançou o café com chicória, tradicionalmente popular no Sul, aos seus fregueses do Norte.

"Desde que os preços se estabilizaram em níveis que não causam resistência por parte dos consumidores (85 cents a $1,00), há alguns anos, a indústria do café tem, entretanto, se esforçado para encontrar uma saída da situação — com publicidade que não se refira a preços. Embora os torradores tenham conseguido aumentar, ano após ano, o consumo per capita em xícaras, o consumo per capita em libras diminuiu, de 18,7 libras para 15,7 libras, entre 1949 e 1957. As donas de casa, orientadas pelas instruções dos torradores, de econômia no rendimento dos seus produtos, estavam preparando o café à razão de 62 xícaras por libra, em vez de 45 xícaras como o faziam em 1945. Com a baixa dos preços, o problema era agora o de vender mais café e menos água.

"No outono do ano passado, o Bureau Pan-Americano do Café, com o propósito de pôr fim à tendência do café aguado, deu início a uma campanha (ideada pela BBD&O) baseada numa cruzada humorística (A Liga dos Amantes do Café Honesto), tendo como lema "Mais café em nossa xícara, ou lutamos!". Além disso, o Bureau fêz um apêlo aos torradores, para que não anunciassem mais que suas marcas davam um rendimento maior de xícaras de café.

"Agora, embora os torradores não tenham descartado completamente o tratamento da "economia" das suas marcas, na sua publicidade, êles estão, em número cada vez maior, acompanhar, uns mais e outros menos, a campanha do Bureau. Os anunciadores estão empenhados em exceder uns aos outros, com publicidade de bom humor, com aspectos geográficos e educacionais, com promoção direta, cujo objetivo é estabelecer um "culto" do café, em que se insiste, às vêzes nua e cruamente, tanto na preparação adequada do café como na técnica da torração e na procedência do produto cru."

Eis aqui alguns dos novos tratamentos de publicidade do café:

A & P: Êsse fabricante, devotando outra vez seu café com chicória aos mercados do Sul, aderiu à Cruzada do Bureau logo no comêço. Em novembro, a companhia (com cadeia de super-mercados conhecidos em todo o país) publicou um anúncio isolado nos jornais de Nova York (através da Gardner Advertising), em que se vê uma jovem dona de casa sorrindo extasiada, porque o marido a havia beijado naquela manhã, depois de beber

a grandes goles, satisfeito, o seu café — das marcas fabricadas pela A & P (Bed Circle, Bokar. etc.). A emprêsa também fêz intensa promoção pela rádio.

S. A. Schonbrunn: Esta semana, essa companhia (café Savarin) transferiu sua mensagem comercial, que aparece no programa "Grand Jury" da televisão da CBS, dos luxuosos salões do Hotel Astoria, onde o café Savarin é supostamente servido, para o mundo humorístico. Os novos anúncios do café Savarin se baseiam no conceito do "impulso" individual, com um personagem tìpicamente norte-americano, como o de Horácio Alger — um tal de Charley Fry que se faz por seu próprio esfôrço, da pobreza à riqueza. No alto do seu sucesso, Charley levanta sua xícara de café Savarin e exclama: "Dêem-me um café saboroso e aromático e encorpado — um café com impulso."

No momento, sòmente a agência de publicidade de Schonbrunn, "Foote, Cone & Belding", sabe quais são os planos seguintes de promoção da companhia, os quais não foram ainda revelados, nem pela agência nem pela emprêsa.

Old Dutch: Essa companhia, que nunca anunciou em grande escala, começou pela primeira vez a fazer publicidade através da televisão, com um programa de anúncios breves de 1 minuto, em que se apresenta uma dona de casa feliz, com uma melodia contagiosa e a promessa de que "o café da marca Old Dutch agora sabe melhor." O Sr. Frederick Kohn, presidente da companhia, revelou, na semana passada, que a campanha da firma tinha sido ampliada para 52 semanas, nas estações de televisão WCBS, WRCA e WABC, nos horários mais procurados. Na semana que vem, a promoção de imprensa (através da agência "Ketchum, MacLeod & Grove") dêsse fabricante de café será iniciada nos jornais urbanos e suburbanos de Nova York. Essa campanha inclui aspectos humorísticos, em que vários grupos, inclusive de empregados da firma, tomam café e lambem os lábios de contentes, bem como aspectos informativos sôbre a maneira pela qual o produto chega aos torradores.

Martinson's: Êsse fabricante está evitando, no inverno corrente, os anúncios humorísticos, concentrando-se na promoção direta do produto. No comêço do ano, anunciou que fará uma intensa campanha de promoção — a mais custosa da história da emprêsa — com desenhos animados nas rêdes televisoras da RCA, e da CBS, com anúncios de quarto de página nos jornais metropolitanos e com programas de rádio na WQXR. O anúncio de imprensa mostra uma lata de café Martinson's irrompendo no meio do anúncio, tendo no alto, em letras gordas, a legenda "Todos agora podem comprar o melhor café já fabricado, o Martinsom's" e em baixo a afirmação "O café mais barato nos últimos dez anos".

Chock Full of Nuts: Essa firma de torradores de Nova York, que outrora chegou a anunciar que com o café dessa marca usado na preparação de uma xícara de café de 10 onças só se poderia preparar uma xícara de 6

onças, também está empregando nos seus anúncios de agora uma cena doméstica, em que a dona de casa aparece castigada ou escaldada, ou ambas as coisas, por um marido irado (òbviamente um membro da Liga dos Amantes do Café Honesto) que perdeu a paciência em sua luta pelo bom café. Essa campanha foi iniciada pela agência "Grey Advertising" no começo do outono passado.

Maxwell House: A agência de publicidade "Ogilvy, Benson & Mather", contratada pela Maxwell House, ideou uma nova campanha de televisão para o café enlatado dess emprêsa. lançando-o em agôsto passado. A apresentação do programa, que tira efeitos de som da preparação do café "percolado" ou de filtro, gabando o gôsto e o aroma do produto assim preparado, está sendo visto em 90 zonas de mercado dos Estados Unidos. Essa emprêsa também patrocina um programa de televisão semanal, de meia hora ("Zane Gray Theatre"), transmitido pela CBS.

Apesar da exuberância mostrada pelos torradores, em suas campanhas de publicidade, em geral êles se acham cautelosos ainda, com receio de que os consumidores tenham uma reação contrária com relação ao tratamento humorístico, ou, mesmo, do tratamento direto dos seus anúncios. A companhia "Stewart's Private Blend Coffee Co.", de Chicago, não acompanhou a tendência corrente da publicidade, e a emprêsa "Luzianne" a maior vendedora de café do Sul do país, não suspendeu ainda sua propaganda de café com chicória.

Ninguém pode ainda avaliar o efeito que as novas campanhas poderão ter no mercado do café. Em realidade, os próprios torradores não estão seguros da sua situação e da sua fôrça nos seus respectivos mercados regionais. Mas, sob o ponto de vista das vendas em todo o país, a firma "Maxwell House", segundo James P. Quinn, editor da publicação **Tea and Coffee Trade Journal**, é ainda a que vende em maior escala nos Estados Unidos. seguindo-se, por ordem de importância, as seguintes: "A & P", com suas vàrias marcas, "Chase and Sanborn (Standard Brands), e "J. A. Folger & Co.", de Kansas City, Mo, e São Francisco."

(Carta Semanal n.º 1180 — 19-2-1960)

★

Importações Européias

Os dados de que dispomos presentemente sôbre as importações de café em 1959 pelos países europeus, são apenas dados provisórios. Contudo, um fato já se tornou evidente: em 1959 a Europa importou, pelo menos, mais um milhão de sacas que em 1958.

Há dois anos as importações de café pela Europa foram de 13 556 000 sacas; as do ano passado podem ser avaliadas com segurança como oscilando entre 14 600 000 e 14 milhões setecentas e cinqüenta mil sacas.

Será que devemos nos entusiasmar com o progresso alcançado e afirmar que a batalha do café na Europa já se acha ganha? Cremos que não: nossa opinião pessoal é que os resultados obtidos até aqui são, até certo ponto, decepcionantes, pelo menos no que se refere à Europa Ocidental.

Em 1938 a Europa importou 12 490 000 sacas de café; a importações de 1959 deverão registrar um aumento de 17%, enquanto que o aumento da população desde aquêle ano foi de 21%. Em outros têrmos, as importações per capita sofreram uma redução de 4% em comparação com as cifras de antes da guerra.

Em Boca Raton, alguns de nossos eminentes amigos lançaram o grito de guerra contra os impostos de importação e taxas que oneram o café nos países europeus. Teòricamente estão com a razão, pois que o preço do café é um fator importante no quadro do consumo; porém fazem-nos lembrar Dom Quixote atacando moinhos de vento.

Na idade de ouro, que começamos agora a vislumbrar diânte de nós, os governos europeus, com recursos financeiros abundantes e sem necessidade mais de proteger interêsses coloniais, terão abolido os impostos e taxas sôbre o café assim como as quotas de importação... porém isso, receamos, não será para amanhã; e acreditamos ainda que uma Campanha de Propaganda, eficiente e bem organizada, como a que os especialistas vêm preconizando, já há dez anos, é mais que nunca necessidade vital.

Segundo estudos feitos na Europa, o ciclo de consumo se inicia quando o indivíduo atinge os quinze anos. A quantidade consumida vai aumentando até que êle chega aos 60 anos e depois diminui gradualmente até os oitenta anos ou mais.

Convém lembrar que, por volta de 1945, os combatentes regressaram da guerra e como nos tempos de Homero, depuseram os seus capacetes e sabres sôbre a mesa, na sala de espera.

Quinze anos mais tarde muitos rapazes e moças vieram se juntar ao grupo dos consumidores de café. Se fôr possível convencê-los de que o café é bom para êles, isso poderá significar um aumento de 20 a 30 por cento no número dos consumidores.

Dentro de alguns anos a Europa será um continente de jovens, e em nossa opinião, poderá consumir 20 milhões de sacas de café.

A Europa Oriental e "Novos Mercados"

Um de nossos amigos que negocia em algodão, enviou-nos uma carta com as seguintes impressões de sua viagem a Moscou:

"Saindo de meu Hotel fui jantar numa espécie de restaurante que encontrei nas proximidades e onde me serviram uma refeição bem aceitável com um bom bife. Uma coisa porém me atraiu a atenção e que não havia visto em minha última visita: uma máquina para fazer Café Expresso, a primeira que eu encontrava na Rússia. O café era de boa qualidade e muitas pessoas, finda a refeição, vinham buscar a sua xícara de café. Essa foi uma comprovação que pude fazer pessoalmente, porém, informaram-me também, que existem máquinas semelhantes de fazer café em muitos clubes e centros culturais da capital da União Soviética. Tendo viajado freqüentemente pela Rússia nos últimos anos, vejo com optimismo as possibilidades futuras do café nesse país que se encaminha visìvelmente no sentido de um padrão de vida mais elevado segundo as normas ocidentais."

Simultâneamente com o recebimento desta carta, foi-nos possível obter dados preliminares e cifras que nos permitem dar uma idéia do aumento das importações de café nos países da Europa Oriental. Em 1958, a Rússia, a Polônia, a Alemanha Oriental, a Checoslováquia, a Hungria e a Bulgária importaram 216 000 sacas. Em 1959 êsses mesmos países importaram mais de 600 000 sacas.

Algumas línguas maldosas afirmam que êsse café importado é reexportado novamente pelos países da cortina-de-ferro, ainda assim o consumo de café nessas regiões mais que duplicou no espaço de um ano, e continuará a aumentar em 1960.

Nesses países, porém, as práticas adotadas no comércio de importação são peculiares e exigem uma grande adatabilidade. Por isso mesmo qualquer iniciativa particular nesse campo merece todo o apôio.

As chaves dos nossos mercados não são oferecidas aos países produtores numa bandeja de prata. Para a conquista desses mercados torna-se necessário decidir com rapidez a executar com eficiência. **Coffee Report — Jacques Louis Delamare.**

☆

Estatísticas

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXV | São Paulo, 20 de Fevereiro de 1960 | N.º 410

SAFRA 1959/1960

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA SANTOS

Estradas de Ferro	Jul./Dez.	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	3.ª dezena Janeiro	Total
Santos a Jundiaí	199 037	1 110	756	458	201 361
Sorocabana	882 993	2 509	9 907	15 315	910 724
Paulista	2838 838	2 422	6 157	4 154	2851 571
Mogiana	698 180	2 258	2 691	1 667	704 796
Araraquara	1 042 842	520	670	202	1 044 234
Bragantina	37 867	2 663	2 350	2 149	45 029
Noroeste do Brasil	1 319 530	593	1 078	240	1 321 441
São Paulo e Minas	27 835	—	—	—	27 835
Central do Brasil	48	—	—	—	48
Estrada de Rodagem	1 559 161	2 323	7 766	4 468	1 573 718
Total	**8 606 331**	**14 398**	**31 375**	**28 653**	**8 680 757**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA RIO DE JANEIRO

Quotas	Jul./Dez.	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	3.ª dezena Janeiro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	56 680	577	7 202	2 182	66 641
Cons. Int. S. S.	27 034	288	3 599	1 090	32 011
Exp. S. S.	9 067	97	1 204	367	10 735
Preferencial	8 804	—	—	—	8 804
C. Int. Pref. S. S.	3 029	—	—	—	3 029
Exp. Pref. S. S.	1 011	—	—	—	1 011
Despolpado	3 102	—	—	420	3 522
RODOVÁRIO					
Comum	368 729	1 029	4 495	3 156	377 409
Cons. Int. S. S.	100 859	124	601	700	102 284
Exp. S. S.	33 784	42	271	236	34 333
Preferencial	22 495	621	1 317	327	24 760
C. Int. Pref. S. S.	7 961	257	516	164	8 898
Exp. Pref. S. S.	2 785	88	176	58	3 107
Total	**645 340**	**3 123**	**19 381**	**8 700**	**676 544**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA ANGRA DOS REIS

Quotas	Jul./Dez.	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	3.ª dezena Janeiro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	300	—	—	—	300
Cons. Int. S. S.	150	—	—	—	150
Exp. S. S.	50	—	—	—	50
RODOVIÁRIO					
Comum	402 764	355	3 422	8 473	415 014
Cons. Int. S. S.	42 559	69	153	1 278	44 059
Exp. S. S.	14 521	23	51	428	15 023
Preferencial	15 359	—	—	—	15 359
C. Int. Pref. S. S.	2 851	—	—	—	2 851
Exp. Pref. S. S.	986	—	—	—	986
Total	**479 540**	**447**	**3 626**	**10 179**	**493 792**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA NITERÓI

Quotas	Jul./Dez.	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	3.ª dezena Janeiro	Total
RODOVIÁRIO					
Comum	91 829	—	680	480	92 989
Cons. Int. S. S.	5 450	—	—	—	5 450
Exp. S. S.	1 860	—	—	—	1 860
Despolpado	363	—	—	—	363
Preferencial	480	—	—	—	480
Total	**99 982**	**—**	**680**	**480**	**101 142**

CAFÉ PAULISTA DAS QUOTAS CONS. INT. E EXP. DESPACHADO PARA OS REGULADORES

Quotas	Jul./Dez.	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	3.ª dezena Janeiro	Total
Consumo Interno	4 118 638	8 658	14 807	12 932	4 155 035
Expurgo	1 140 128	7 048	13 791	10 618	1 171 585
Total	**5 258 766**	**15 706**	**28 598**	**23 550**	**5 326 620**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR QUOTAS

Quotas	Jul./Dez.	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	3.ª dezena Janeiro	Total
Despolpado	163 238	409	541	550	164 738
Comum	4 845 811	5 737	26 217	27 708	4 905 473
Cons. Int. S. S.	989 090	796	4 611	4 353	998 850
Exp. S. S.	331 471	267	1 612	1 461	334 811
Preferencial	3 247 458	9 319	20 965	13 614	3 291 356
C. Int. Pref. S. S.	190 259	1 077	834	242	192 412
Exp. Pref. S. S.	63 866	363	282	84	64 595
Consumo Interno	4 118 638	8 658	14 807	12 932	4 155 035
Expurgo	1 140 128	7 048	13 791	10 618	1 171 585
Total	**15 089 959**	**33 674**	**83 660**	**71 562**	**15 278 855**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA SANTOS

"PARANAENSE"

Quotas	Jul./Dez.	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	3.ª dezena Janeiro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	3 819	—	—	—	3 819
Comum	181 827	580	1 932	828	185 167
Cons. Int. S. S.	25 878	—	965	—	26 844
Exp. S. S.	12 616	—	322	—	12 938
Preferencial	111 835	1 200	4 894	300	118 229
Cons. Int. Pref. S. S.	3 428	—	—	—	3 428
Exp. Pref. S. S.	1 136	—	—	—	1 136
RODOVIÁRIO					
Despolpado	17 298	120	360	360	18 138
Comum	60 129	—	—	—	60 129
Cons. Int. S. S.	20 136	—	—	—	20 136
Exp. S. S.	6 766	—	—	—	6 766
Preferencial	95 687	—	—	—	95 687
C. Int. Pref. S. S.	15 153	—	—	—	15 153
Exp. Pref. S. S.	5 230	—	—	—	5 230
Total	**560 938**	**1 900**	**8 474**	**1 488**	**572 800**

(*) Incompleto.

"MINEIRO"

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	13 152			586	13 738
Comum	16 051			—	16 051
Cons. Int. S. S.	4 341		—	—	4 341
Exp. S. S.	1 448		—	—	1 448
Preferencial	114 656	10	380	4 123	119 169
Cons. Int. Pref. S. S.	17 227	—			17 227
Exp. Pref. S. S.	5 795	—			5 795
RODOVIÁRIO					
Despolpado	65 210	156	—		65 366
Comum	30 331	—	—	—	30 331
Cons. Int. S. S.	10 078	—	—	—	10 078
Exp. S. S.	3 312	—	—	—	3 312
Preferencial	70 671	—	—	—	70 671
Cons. Int. Pref. S. S.	19 734	—	—	—	19 734
Exp. Pref. S. S.	6 605	—	—	—	6 605
Total	**378 611**	* 166	* 380	4 709	**383 866**

(*) Incompleto.

"GOIANO"

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	119 485	—		—	119 485
Cons. Int. S. S.	45 022	—		—	45 022
Exp. S. S.	15 146	—		—	15 146
Preferencial	58 226	—	—	—	58 226
Cons. Int. Pref. S. S.	19 218	—	—	—	19 218
Exp. Pref. S. S.	6 416	—	—	—	6 416
RODOVIÁRIO					
Despolpado	98	—	—	—	98
Comum	29 637	—	—	—	29 637
Cons. Int. S. S.	8 502	—	—	—	8 502
Exp. S. S.	2 838	—	—	—	2 838
Preferencial	15 961	—	—	—	15 961
Cons. Int. Pref. S. S.	5 321	—	—	—	5 321
Exp. Pref. S. S.	1 815	—	—	—	1 815
Total	**327 685**	* —	* —	* —	**327 685**

(*) Incompleto.

"MATOGROSSENSE"

QUOTAS	Julho/ Dezembro	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	TOTAL
FERROVIÁRIO					
Comum	24 511	—	300	372	25 183
Preferencial	524	—	—	—	524
RODOVIÁRIO					
Despolpado	435	—	—	—	435
Preferencial	120	—	—	—	120
Cons. Int. Pref. S. S.	60	—	—	—	60
Exp. Pref. S. S.	20	—	—	—	20
Total	25 670	—	300	372	26 342

Café Estado do Rio — Rodoviário — 2.ª Julho – 59 — 18 scs. Preferencial
„ „ „ „ — „ — 2.ª Julho – 59 — 9 „ C. Int. Pref. S. S.
„ „ „ „ — „ — 2.ª Julho – 59 — 3 „ Exp. Pref. S. S.
„ „ „ „ — „ — 1.ª Agt. – 59 — 100 „ Despolpado
„ „ „ „ — „ — 3.ª Out. – 59 — 73 „ „
„ Espirito-santense „ — 1.ª Dez. – 59 — 121 „ „

CAFÉ DAS QUOTAS C. INT. E EXP. DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA OS REGULADORES DESTE ESTADO

QUOTAS	Julho/ Dezembro	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	3.ª dezena Janeiro	TOTAL
PARANÁ					
Consumo Interno	290 315	4 630	654	500	296 099
Expurgo	91 909	1 036	77	757	93 779
MINAS GERAIS					
Consumo Interno	653	—	—	—	653
Expurgo	221	—	—	—	221
GOIÁS					
Consumo Interno	39	—	—	—	39
Expurgo	2 495	—	—	—	2 495
MATO GROSSO					
Consumo Interno	23 056	—	150	—	23 206
Expurgo	7 893	—	71	12	7 976
Total	416 581	5 666	952	1 269	424 468

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

"DESPOLPADO"

SAFRA 1959/1960 (Até 31 de Janeiro de 1960)

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — a 3.ª Novembro	35 296	35 296	—
1.ª Dezembro	619	604	15
2.ª „	197	188	9
3.ª „	277	277	—
1.ª Janeiro — 60	154	124	30
2.ª „	448	14	434
3.ª „	—	—	—
Rodoviário	123 860	116 448	7 414
Total	**160 853**	**152 951**	**7 902**

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S. S. — Expurgo Pref. S. S.

Dezenas	DESPACHADO				Liberado	A Liberar
	Preferencial	Cons. Int. Pref. S.S.	Expur. Pref. SS.	Total		
1.ª Julho — 59	318 218	4 023	1 344	323 585	323 585	—
2.ª „	187 409	6 831	2 285	196 525	196 525	—
3.ª „	287 065	11 211	3 802	302 178	302 118	60
1.ª Agôsto	205 532	8 152	2 819	216 503	215 392	1 111
2.ª „	206 429	10 369	3 762	220 560	220 360	200
3.ª „	216 285	20 446	6 757	243 488	174 065	69 423
1.ª Setembro	166 023	9 725	3 245	178 993	—	178 993
2.ª „	187 623	5 365	1 789	194 777	—	194 777
3.ª „	242 169	12 162	4 111	258 442	—	258 442
1.ª Outubro	157 683	4 894	1 630	164 207	—	164 207
2.ª „	115 354	5 563	1 856	122 773	—	122 773
3.ª „	111 217	4 714	1 575	117 506	—	117 506
1.ª Novembro	42 958	1 794	598	45 350	—	45 350
2.ª „	55 684	2 996	977	59 657	—	59 657
3.ª „	35 468	1 824	604	37 896	—	37 896
1.ª Dezembro	30 121	828	277	31 226	—	31 226
2.ª „	22 764	693	233	23 690	—	23 690
3.ª „	26 866	834	278	27 978	—	27 978
1.ª Janeiro — 60	6 630	820	275	7 725	—	7 725
2.ª „	11 975	318	106	12 399	—	12 399
3.ª „	8 949	78	26	9 053	—	9 053
Rodoviário	599 519	63 888	21 140	684 547	604 966	79 581
Total	**3 241 941**	**177 628**	**59 489**	**3 479 058**	**2 037 011**	**1 442 047**

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.

Dezenas	DESPACHADO				Liberado	A Liberar.
	Comum	Cons. Int. S. S.	Expurgo S. S.	Total		
1.ª Julho 59....	431 765	22 570	7 831	462 166	462 166	—
2.ª „	314 745	50 511	16 843	382 099	381 475	624
3.ª „	423 812	87 232	29 382	540 426	539 376	1 050
1.ª Agôsto.....	341 644	95 235	31 987	468 866	308 634	160 232
2.ª „	333 271	94 869	31 185	459 325	3024	456 301
3.ª „	368 479	98 634	33 163	500 276	—	500 276
1.ª Setembro...	214 882	40 456	13 625	268 963	—	268 963
2.ª „ ...	177 274	25 986	8 749	212 009	—	212 009
3.ª „ ...	178 297	27 562	9 098	214 957	—	214 957
1.ª Outubro....	133 091	12 740	4 324	150 155	—	150 155
2.ª „	110 840	26 601	8 862	146 303	—	146 303
3.ª „	139 891	35 639	11 830	187 360	—	187 360
1.ª Novembro..	56 466	13 659	4 544	74 669	—	74 669
2.ª „ ..	54 854	9 478	3 160	67 492	—	67 492
3.ª „ ..	34 638	5 718	1 908	42 264	—	42 264
1.ª Dezembro ..	26 601	4 053	1 352	32 006	—	32 006
2.ª „ ..	16 249	2 835	946	20 030	—	20 030
3.ª „ ..	13 803	1 709	569	16 081	—	16 081
1.ª Janeiro 60..	3 776	315	105	4 196	—	4 196
2.ª „ ..	10 418	258	86	10 762	—	10 762
3.ª „ ..	13 417	1 285	430	15 132	—	15 132
Rodoviário.....	554 919	157 557	52 833	765 309	594 997	70 312
Total.....	**3 953 132**	**814 902**	**272 812**	**5 040 846**	**2 289 672**	**2 751 174**

★

O plantio do café deve ser racionalizado desde o início: escolha do solo, do clima e da semente. O modo de plantio e o de alinhamento devem ser os mais indicados pela moderna técnica agronômica. Evitar as queimadas. Defender o solo contra a erosão. Adubar racionalmente. Irrigar, se possível. Colhêr e secar cuidadosamente. Com tôdas essas medidas ter-se-á boa média de produção, um café de qualidade, cafeeiros sadios e duráveis, solo sempre fértil, cafeicultura rendosa.

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Liberado	A Liberar
PARANÁ			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	224 949	31 341	193 608
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	87 031	54 836	32 195
Pref. — Cons. Int. Pre. S. S. — Exp. Pref. S. S.	122 793	37 434	85 359
Pref. — Cons. Int. Pre. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	116 070	101 371	14 699
Despolpado	3 819	3 819	—
Despolpado — Rodoviário	18 138	12 931	5 207
MINAS GERAIS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	21 840	1 575	20 265
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	43 721	28 558	15 163
Pref. Cons. Int. Pref. S. S. — Ext. Pref. S. S.	142 191	34 728	107 463
Pref. Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	97 010	88 787	8 223
Despolpado	13 738	13 202	536
Despolpado — Rodoviário	65 366	61 767	3 599
GOIÁS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	179 653	86 197	93 456
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	40 977	34 064	6 913
Pref. Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	83 860	34 277	49 583
Pref. Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	23 097	22 809	288
Despolpado — Rodoviário	98	98	—
MATO GROSSO			
Comum	25 183	1 530	23 653
Preferencial	524	200	324
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S. Rodoviário	200	120	80
Despolpado — Rodoviário	435	335	100
ESTADO DO RIO DE JANEIRO			
Pref. Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S. Rodoviário	30	30	—
Despolpado — Rodoviário	173	73	100
ESPÍRITO SANTO			
Despolpado — Rodoviário	121	—	121
Total	1 311 017	650 082	660 935

MOVIMENTO DO CAFE' DESTINADO A SANTOS

"DESPOLPADO"

SAFRA 1958/1959 (Até 31 de Janeiro de 1960)

Dezenas	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho 58 a 3.ª Junho 59	29 473	29 473	—
Rodoviário	81 086	81 086	—
Total	**110 559**	**110 559**	—

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S. S. — Expurgo Pref. S. S.

Dezenas	Pref. C. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S.	Destino alterado	Comp. p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
2.ª Julho a Agôsto – 58	1 068 590	—	—	1 068 590	—
1.ª Setembro	182 420	—	—	182 420	—
2.ª „	231 646	—	—	231 646	—
3.ª „	227 264	—	—	227 144	120
1.ª Outubro	177 579	772	—	176 807	—
2.ª „	190 365	1 653	—	188 712	—
3.ª „	222 267	1 426	—	220 241	600
1.ª Novembro	125 507	980	—	124 215	312
2.ª „	142 755	—	—	142 755	—
3.ª „	127 474	—	62 334	64 581	559
1.ª Dezembro	102 273	895	53 940	47 438	—
2.ª „	93 449	—	52 499	40 784	166
3.ª „	79 958	—	45 414	34 208	336
1.ª Janeiro 59	38 341	—	25 134	12 713	494
2.ª „	38 335	—	27 394	10 941	—
3.ª „	46 002	—	30 974	14 927	101
1.ª Fevereiro	23 356	1 172	14 132	8 052	—
2.ª „	29 048	1 845	16 922	10 281	—
3.ª „	17 051	—	10 257	6 794	—
1.ª Março	14 982	—	9 512	4 970	500
2.ª „	13 747	—	8 013	5 734	—
3.ª „	11 693	—	8 629	3 064	—
1.ª Abril	10 245	—	7 122	3 123	—
2.ª „	9 993	—	8 223	1 770	—
3.ª „	25 381	—	17 342	7 307	732
Rodoviário	98 750	—	—	78 004	20 746
Total	**3 348 471**	**8 743**	**397 841**	**2 917 221**	**24 666**

NOTA: Da quantidade de café liberado constam 71 894 sacas compradas pelo I.B.C.

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.

Dezenas	Comum Cons. Int. S. S. Exp. S. S.	Destino Alterado	Comp. p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
2.ª Julho 58 a 3.ª Outubro..	1 476 296	1 152	—	1 475 144	—
1.ª Novembro.....	84 643	309	—	84 334	—
2.ª „	107 840	—	1 945	105 895	—
3.ª „	96 682	—	1 233	95 449	—
1.ª Dezembro.....	84 558	—	55 962	28 416	180
2.ª „	78 294	—	62 426	15 638	230
3.ª „	80 315	—	59 153	20 933	229
1.ª Janeiro.....	36 088	—	28 627	7 461	—
2.ª „	48 065	—	39 767	7 970	328
3.ª „	46 385	—	38 326	8 059	—
1.ª Fevereiro.....	20 279	447	16 158	3 674	—
2.ª „	32 824	772	22 855	9 197	—
3.ª „	19 559	—	14 393	5 166	—
1.ª Março.....	21 988	—	16 051	5 651	286
2.ª „	24 559	—	18 874	5 625	60
3.ª „	14 877	—	12 615	2 262	—
1.ª Abril.....	14 526	—	13 554	972	—
2.ª „	15 682	—	14 182	1 500	—
3.ª „	56 252	—	37 910	18 318	64
Total.....	**2 359 712**	**2 680**	**454 031**	**1 901 664**	**1 337**

NOTA: Da quantidade de café liberado constam 141 353 sacas compradas pelo I. B. C.

☆

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Comprado p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
PARANÁ				
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	149 835	27 236	121 955	644
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S	105 654	12 744	92 910	—
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	64 275	—	62 768	1 507
Despolpado	238	—	238	—
Despolpado — Rodoviário	14 813	—	14 813	—
MINAS GERAIS				
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	45 361	21 343	23 228	790
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S	422 143	92 992	328 809	342
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. SS. Rodoviário	129 448	—	97 018	32 430
Despolpado	3 564	—	3 564	—
Despolpado — Rodoviário	66 868	—	65 641	1 227
GOIÁS				
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	93 685	4 278	89 407	—
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S	83 959	2 028	81 931	—
Preferencial — Rodoviário	1 061	—	1 061	—
Despolpado — Rodoviário	4 355	—	4 355	—
BAHIA				
Despolpado — Rodoviário	3 440	—	3 440	—
ESPÍRITO SANTO				
Despolpado — Rodoviário	387	—	387	—
Preferencial — Rodoviário	800	—	800	—
MATO GROSSO				
Despolpado — Rodoviário	853	—	853	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO				
Despolpado — Rodoviário	267	—	267	—
Total	**1 191 006**	**160 621**	**993 455**	**36 940**

NOTA: Da quantidade de cafés Paranaense, Goiano e Mineiro liberados, constam, respectivamente, 19 496, 1 440 e 14 179 scs. compradas pelo I.B.C.

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE JANEIRO DE 1960

SAFRAS 1955/56 a 1959/60 — **Unidade: 1 000 sacas de 60 quilos**

ESPECIFICAÇÃO	SAFRAS				
	1955/56	1956/57	1957/58	1958/59	1959/60
I — SALDO VERIFICADO EM 30/6:					
1) a liberar	66	2 874	60	3 573	3 102
2) estoque disponível nos portos	3 238	3 856	3 613	7 217	3 438
Total	**3 304**	**6 730**	**3 673**	**10 790**	**6 540**
II — CAFÉ REGISTRADO: (Julho a Janeiro)					
1) café de safras anteriores	11	30	16	383	21
2) café de safra em curso	18 504	10 922	18 435	21 852	39 944
3) café revertido aos mercados	—	26	7	392	1 835
Total	18 515	10 978	18 458	22 627	41 800
Total I e II	**21 820**	**17 708**	**22 131**	**33 417**	**48 340**
III — CONSUMO: (Julho a Janeiro)					
1) exportação para o Exterior	9 760	10 007	8 493	8 483	11 011
2) comércio de cabotagem	260	163	218	274	395
3) consumo no int. e industrializado	—	36	53	8	204
4) consumo nos portos	265	244	248	242	304
5) café retirado dos mercados	—	—	3	5 056	476
Total	**10 285**	**10 450**	**9 015**	**14 063**	**12 390**
IV — EXISTÊNCIA GLOBAL: (Em 31 de Janeiro) (I e II — III)	**11 535**	**7 258**	**13 116**	**19 354**	**35 950**
V — CAFÉ DE SÉRIES EXCEDENTES: (Julho a Janeiro)					
1) Série de Consumo Interno(*)	—	—	—	6 501	11 999
2) Série de Expurgo	—	—	—	2 170	3 996
Total	—	—	—	**8 671**	**15 995**
VI — EXISTÊNCIA COMERCIÁVEL em 31/1: (**) (IV — VI)	**11 535**	**7 258**	**13 116**	**10 683**	**19 955**

NOTA: — (*) Total do registrado, incluindo, portanto, parte já entregue pelo IBC, constante do título III, itens 2, 3 e 4.

(**) Inclui o café existente nos portos, Armazéns Reguladores e em trânsito. As cifras referentes à safra 959/96 estão sujeitas a retificação.

Fonte: I. B. C.

Exportação Brasileira de Café em Fevereiro de 1960

Unidade: saca de 60 quilos

EXPORTAÇÃO PORTOS DE	QUANTIDADE EXPORTADA					Total Geral
	EXTERIOR			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros Países	Total			
Santos	363 672	237 100	600 772	514	—	601 286
Rio de Janeiro	266 917	168 518	435 435	—	31 752	467 187
Paraná	108 846	97 912	206 758	2	40 665	247 425
Vitória	14 365	59 498	73 863	3	81 000	154 866
Angra dos Reis	89 431	11 147	100 578	—	—	100 574
Salvador	—	3 114	3 114	—	—	3 114
Recife	—	11 056	11 056	—	—	11 056
Niterói	25 871	4 594	30 465	—	—	30 465
Total	**869 102**	**592 939**	**1 462 041**	**519**	**153 417**	**1 615 977**

Café disponível nos portos de exportação em 29 de fevereiro de 1960

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE
Santos	2 651 091
Rio de Janeiro	1 767 938
Paranaguá	2 628 497
Vitória	150 778
Angra dos Reis	7 260
Salvador	15 231
Recife	7 269
Niterói	142
Total	**7 228 206**

Observação: Cifras retificadas
FONTE: I. B. C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

SEGUNDO OS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

JANEIRO A NOVEMBRO DE 1959

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	DESTINOS				Total	
	Estados Unidos		Outros Países			
	Números absolutos	%	Números absolutos	%	Números absolutos	%
1. Quantidade em sacas de 60 quilos						
Santos	3 328 578	53,21	2 927 222	46,79	6 255 800	100,00
Rio de Janeiro	1 658 218	46,76	1 877 877	53,24	3 546 095	100,00
Paranaguá	3 249 569	85,38	556 451	14,62	3 806 020	100,00
Vitória	204 835	19,45	848 206	80,55	1 053 041	100,00
Angra dos Reis	1 071 544	87,05	159 423	12,95	1 230 967	100,00
Salvador	6 995	15,02	39 566	84,98	46 561	100,00
Recife	1 714	3,92	42 043	96,08	43 757	100,00
Niterói	152 631	82,71	31 909	17,29	184 540	100,00
Ponta Porã	—	—	8 000	100,00	8 000	100,00
Total	**9 674 084**	**59,81**	**6 500 697**	**40,19**	**16 174 781**	**100,00**
2. Valor em mil cruzeiros						
Santos	9 588 221	52,23	8 768 094	47,77	18 356 315	100,00
Rio de Janeiro	4 833 723	49,23	4 984 967	50,77	9 818 690	100,00
Paranaguá	9 416 488	85,30	1 622 868	14,70	11 039 356	100,00
Vitória	466 640	20,84	1 772 416	79,16	2 239 056	100,00
Angra dos Reis	3 406 205	87,59	482 409	12,41	3 888 614	100,00
Salvador	18 341	15,08	103 295	84,92	121 636	100,00
Recife	4 639	4,14	107 393	95,86	112 032	100,00
Niterói	471 467	85,26	81 492	14,74	552 959	100,00
Ponta Porã	—	—	27 101	100,00	27 101	100,00
Total	**28 205 724**	**61,11**	**17 950 035**	**38,89**	**46 155 759**	**100,00**
3. Equivalência em mil dólares						
Santos	139 469	51,98	128 868	48,02	268 337	100,00
Rio de Janeiro	68 503	48,23	73 526	51,77	142 029	100,00
Paranaguá	144 041	85,27	24 886	14,73	168 927	100,00
Vitória	6 734	19,16	28 414	80,84	35 148	100,00
Angra dos Reis	47 824	87,12	7 072	12,88	54 898	100,00
Salvador	246	14,17	1 490	85,83	1 736	100,00
Recife	76	4,52	1 606	95,48	1 682	100,00
Niterói	6 397	83,49	1 265	16,51	7 662	100,00
Ponta Porã	—	—	357	100,00	357	100,00
Total	**413 290**	**60,71**	**267 484**	**39,29**	**680 774**	**100,00**

Exportação Brasileira de Café

SEGUNDO OS PAÍSES DE DESTINO

NOVEMBRO E JANEIRO A NOVEMBRO DE 1959

DESTINO	MÊS DE NOVEMBRO			MESES: JANEIRO A NOVEMBRO		
	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$
África	**39 266**	**1 296**	**98 562**	**267 756**	**9 168**	**607 133**
Argélia	16 329	514	39 112	51 877	1 700	126 720
Marrocos	9 605	312	23 700	40 657	1 312	89 545
Moçambique	130	5	374	1 079	41	2 835
República Árabe Unida	250	8	626	56 874	1 866	108 050
Rodésia do Sul	50	2	141	189	7	529
Tânger	4 000	128	9 731	30 025	990	63 855
Tunísia	1 542	50	3 814	19 136	657	40 449
União Sul Africana	7 360	277	21 064	67 919	2 595	175 150
América Central e Norte	**1 148 493**	**49 580**	**3 765 231**	**9 951 516**	**425 322**	**29 025 917**
Antilhas Holandesas	100	4	283	540	21	1 369
Canadá	32 609	1 413	107 341	276 892	12 012	818 824
Estados Unidos	1 115 784	48 163	3 657 607	9 674 084	413 289	28 205 724
América do Sul	**26 461**	**984**	**74 746**	**418 591**	**16 452**	**1 088 518**
Argentina	13 556	463	35 150	236 183	9 489	604 427
Chile	11 795	482	36 668	95 675	3 750	255 569
Paraguai	—	—	—	8 000	357	27 101
Uruguai	1 100	39	2 928	78 733	2 856	201 421
Ásia	**7 716**	**323**	**24 565**	**127 050**	**4 849**	**334 130**
Arábia Saudita	—	—	—	70	3	198
Chipre	750	26	1 945	11 758	409	28 554
Filipinas	—	—	—	6 828	272	18 091
Coveite	—	—	—	100	3	251
Hong Kong	—	—	—	33	1	93
Israel	—	—	—	832	31	2 353
Japão	5 328	243	18 502	34 082	1 556	105 257
Jordânia	700	22	1 705	6 671	223	15 851
Líbano	938	32	2 413	38 566	1 301	85 296
Turquia	—	—	—	28 110	1 050	79 186
Europa	**535 163**	**22 351**	**1 698 204**	**5 406 218**	**224 822**	**15 088 753**
Albânia	—	—	—	2 500	93	7 066

Continua

Exportação Brasileira de Café

SEGUNDO OS PAÍSES DE DESTINO

Continuação — NOVEMBRO E JANEIRO A NOVEMBRO DE 1959

DESTINO	MÊS DE NOVEMBRO			MESES: JANEIRO A NOVEMBRO		
	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$
Alemanha Ocidental	110 827	4 741	360 424	780 726	33 912	2 323 637
Alemanha Oriental	10 000	446	33 878	84 166	3 800	269 444
Áustria	671	27	2 040	24 487	939	59 614
Bélgica Luxemburgo	30 656	1 275	96 890	299 295	12 273	823 664
Bulgária	—	—	—	250	11	847
Dinamarca	38 216	1 604	121 921	449 728	19 422	1 279 281
Espanha	—	—	—	113 371	4 237	247 147
Finlândia	32 180	1 197	90 967	430 169	16 446	1 139 287
França	59 388	2 207	167 717	552 785	20 705	1 352 741
Gibraltar	2 100	67	5 096	17 325	581	34 712
Grécia	9 607	367	27 865	53 748	2 013	132 467
Holanda	27 550	1 200	91 632	370 266	15 810	1 061 277
Hungria	2 333	97	7 344	82 420	3 524	246 689
Irlanda	—	—	—	60	3	203
Islândia	3 000	112	8 508	24 632	951	63 514
Itália	69 376	2 888	219 519	623 345	24 384	1 621 171
Iugoslávia	7 456	279	21 218	59 311	2 320	155 261
Malta	126	5	356	2 992	101	6 535
Noruega	32 868	1 469	111 651	272 183	12 578	856 105
Polônia	3 833	171	12 987	127 213	5 752	393 539
Reino Unido	6 412	253	19 265	124 233	5 195	348 805
Suécia	84 107	3 748	283 831	728 869	32 309	2 192 479
Suíça	2 774	123	9 393	43 886	1 794	121 600
Checoslováquia	1 683	75	5 702	85 763	3 523	223 038
União Soviética	—	—	—	52 495	2 146	128 630
Oceânia	**42**	**2**	**142**	**3 650**	**161**	**11 308**
Austrália	42	2	142	3 466	153	10 762
Nova Zelândia	—	—	—	184	8	546
Total	**1 757 141**	**74 536**	**5 661 450**	**16 174 781**	**680 774**	**46 155 759**

NOTA: Durante o mês de novembro não houve exportação de café industrializado.
Fonte: I.B.C.

Exportação Brasileira de Café Industrializado

SEGUNDO OS PAÍSES DE DESTINO

Dezembro e Janeiro a Dezembro de 1959

DESTINO	MÊS DE DEZEMBRO			MESES: JANEIRO A DEZEMBRO		
	Quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$	Quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$
CAFÉ SOLÚVEL						
América do Sul	3 379	6	1 025	8 072	14	2 196
Paraguai	—	—	—	3 562	6	887
Uruguai	3 379	6	1 025	4 510	8	1 309
Europa	—	—	—	190 520	444	63 163
Alemanha Ocidental	—	—	—	30 015	67	9 132
Finlândia	—	—	—	487	2	366
Reino Unido	—	—	—	160 018	375	53 665
Total	3 379	6	1 025	198 592	458	65 359
CAFÉ TORRADO						
América do Norte: Canadá	—	—	—	288	0	19
Europa	—	—	—	13 105 344	10 533	1 366 661
Alemanha Ocidental	—	—	—	4 747 632	3 798	486 103
Bélgica-Luxembrugo	—	—	—	7 121 952	5 746	753 798
Holanda	—	—	—	683 424	547	69 978
Itália	—	—	—	396 288	317	40 849
Suécia	—	—	—	95 040	76	9 729
Suíça	—	—	—	61 008	49	6 204
Total	—	—	—	13 105 632	10 533	1 366 680

Observação: 1 saca de café cru equivale, aproximadamente, a 14,5 quilos de café solúvel e a 48 quilos de café torrado.
Fonte: I.B.C.

EMBARQUE DE CAFÉ POR CABOTAGEM

JANEIRO A NOVEMBRO DE 1959

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	Quantidade		Valor	
	Sacas de 60 quilos	%	Cruzeiros	%
Santos	1 754	0,38	5 487 945	1,05
Rio de Janeiro	155 956	33,47	168 367 200	32,33
Paranaguá	3 337	0,72	3 337 000	0,64
Vitória	297 879	63,94	331 766 785	63,70
Salvador	6 971	1,49	11 863 100	2,28
Total	**465 897**	**100,00**	**520 822 030**	**100,00**

Observação: Dados fornecidos pela Divisão de Estatística (Seção de Exportação e Comércio Interestadual).
Fonte: I.B.C.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA SUÉCIA

(Em 1 000 sacas de 60 quilos)

Procedência	Média 1934/38	Média 1948/50	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
América	**695**	**542**	**753**	**824**	**764**	**843**	**922**	**911**	**991**
Brasil	524	486	681	683	538	606	701	687	701
Colômbia	39	36	57	87	113	133	122	117	161
Guatemala	49	8	5	22	41	50	36	37	47
Cuba	—	—	—	—	—	—	14	16	25
Salvador	47	2	1	3	11	14	13	19	14
Costa Rica	9	1	2	7	6	6	6	9	13
Outros Países	27	9	7	22	55	34	30	26	30
África	**8**	**14**	**30**	**19**	**18**	**25**	**32**	**33**	**44**
Áf. Orient. Britânica	1	8	16	4	4	11	14	14	17
Etiópia	—	3	5	8	7	10	13	12	20
Áf. Portuguesa	—	—	3	3	5	3	4	5	5
Outros Países	7	3	6	4	2	1	1	2	2
Ásia e Oceânia	**17**	**7**	**11**	**11**	**18**	**15**	**11**	**12**	**12**
Indonésia	—	2	5	7	14	10	9	7	7
Outros Países	17	5	6	4	4	5	2	5	5
Outros Países	**81**	**10**	**1**	**—**	**2**	**1**	**1**	**—**	**2**
Total	**801**	**573**	**795**	**854**	**802**	**884**	**966**	**956**	**1049**

Fonte: Anuário Estatístico do DNC., Boletim Paton e Handel Berättelse.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA FRANÇA

(Em 1 000 sacas de 60 quilos)

Procedência	Média 1934/38	Média 1948/50	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
América	2 124	355	902	1 342	952	927	777	694	637
Brasil	1 389	338	859	1 095	824	739	636	602	561
Colômbia	60	4	1	26	25	31	15	10	15
Haïti	205	1	2	63	56	77	60	57	27
Outros Países	470	12	40	178	47	80	66	25	34
África	536	1 288	1 760	1 431	1 813	1 997	2 200	2 203	2 473
África Equat. Fr.	19	29	68	32	50	62	64	67	70
África Ocid. Fr.	114	817	893	618	924	1 051	1 165	1 232	1 290
Camerum Fr.	35	70	140	130	157	219	238	242	408
Madagáscar	347	335	479	566	626	549	613	530	603
Tôgo Fr.	4	17	44	39	48	62	92	102	70
Outros Países	17	20	136	46	8	54	28	30	32
Ásia e Oceânia	385	19	36	60	43	58	54	118	45
Indonésia	272	—	5	27	5	27	21	79	37
Outros Países	113	19	31	33	38	31	33	39	8
Outros Países	32	5	—	6	3	3	7	—	1
Total	3 077	1 667	2 698	2 839	2 811	2 985	3 038	3 015	3 156

Fonte: Anuário Estatístico do DNC., Boletim Paton.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO JAPÃO

(Em 1 000 sacas de 60 quilos)

Procedência	Média 1934/38	1953	1954	1955	1956	1957	1958
América	43	21	17	33	48	47	60
Brasil	34	13	12	20	23	24	24
Colômbia	2	4	5	7	14	7	11
Outros Países	7	4	—	6	11	16	25
Ásia e Oceânia	33	18	16	29	30	29	20
Arábia	5	0	—	1	1	18	—
Fed. Malaia	0	8	12	9	3	—	2
Indonésia	28	—	—	8	17	11	10
Outros Países	0	10	4	11	9	—	8
África	0	1	—	2	2	7	17
África Britânica	0	1	—	1	0	4	1
Outros Países	—	—	—	1	2	3	16
Outros Países	7	1	10	3	3	10	9
Total	83	41	43	67	83	93	106

Fonte: Annual Return of Japan (The Foreign Trade) e Boletim Paton.
(Do Boletim do I.B.C. — n.º 43 — de 16-12-1959).

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Ano de 1959, em confronto com ano anterior

	1959		+ ou — em 1959	
	Sacas de 60 quilos	% sôbre o TOTAL	Números absolutos	%
Estados Unidos	10.208.304	58,5	+ 3.058.162	+ 42,8
Alemanha Ocidental	844.446	4,8	+ 210.366	+ 33,2
Suécia	822.384	4,7	+ 105.462	+ 14,7
Itália	698.778	4,0	+ 355.505	+ 103,6
França	631.621	3,6	+ 98.460	+ 18,5
Dinamarca	517.932	3,0	+ 81.268	+ 18,6
Finlândia	506.044	2,9	+ 98.757	+ 24,0
Holanda	385.912	2,2	+ 176.230	+ 84,0
Bélgica-Luxemburgo	322.172	1,8	+ 98.209	+ 43,8
Noruega	303.275	1,8	— 18.599	— 5,8
Canadá	289.617	1,7	+ 96.924	+ 50,3
Argentina	243.781	1,4	— 446.333	— 64,7
Espanha	147.576	0,9	+ 59.089	+ 66,8
Grã-Bretanha	136.819	0,8	+ 56.862	+ 71,1
Tchecoslováquia	131.628	0,8	+ 69.956	+ 113,4
Polônia	127.546	0,7	+ 80.717	— 172,4
Chile	105.308	0,6	+ 29.343	+ 38,6
Alemanha Oriental	84.166	0,5	+ 62.542	+ 289,2
Uruguai	79.074	0,5	+ 26.588	+ 50,6
União Sul-Africana	74.009	0,4	+ 17.696	+ 31,4
Outros	775.841	4,4	+ 236.529	+ 43,8
TOTAL	**17.436.233**	**100.00**	**+ 4.553.733**	**+ 35,3**

(Quadro elaborado pela FÔLHA DE SÃO PAULO, com números absolutos do Instituto Brasileiro do Café).

★

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória

FEVEREIRO DE 1960

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	521 50	500 00	482 50	430 00	370 00
2	523 50	501 00	483 50	430 00	370 00
3	526 50	509 00	491 50	435 00	372 00
4	526 50	506 00	490 00	435 00	367 00
5	525 00	506 00	493 50	435 00	367 00
8	526 50	509 00	493 50	435 00	367 00
9	528 50	510 00	490 00	437 00	370 00
10	525 00	509 00	491 50	437 00	370 00
11	525 00	509 00	490 00	437 00	370 00
12	525 00	509 00	490 00	437 00	370 00
15	525 00	509 00	490 00	437 00	372 00
16	526 50	507 50	491 50	437 00	372 00
17	526 50	509 00	490 00	437 00	372 00
18	526 50	507 50	486 50	437 00	372 00
19	526 50	503 50	488 50	437 00	372 60
22	526 50	506 50	490 00	437 00	372 00
23	525 00	502 50	586 50	437 00	372 00
24	523 50	501 50	486 50	—	372 00
25	520 00	501 00	482 50	437 00	372 00
26	518 50	497 50	481 00	437 00	372 00
Mínima	**518 50**	**497 50**	**481 00**	**430 00**	**367 00**
Média	**524 88**	**505 93**	**488 45**	**435 84**	**370 65**
Máxima	**528 50**	**510 00**	**493 50**	**437 00**	**372 00**

★

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário, é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que **sobram** não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

COTAÇÕES DE CAFÉ BRASILEIRO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

FEVEREIRO DE 1960

Em cents. por libra-pêso (453,60)

DIAS	SANTOS				RIO
	Tipo 2/3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2/3 Disp. N. Y.	Tipo 4 Disp. N. Y.	Tipo 7 Disp. N. Y.
1	35.00	34.00	36.75	36.50	—
2	35.00	34.25	36.75	36.50	—
3	35.00	34.50	36.75	36.50	—
4	35.00	34.50	36.75	36.50	—
5	35.00	34.50	36.75	36.50	—
8	35.00	34.50	37.75	37.25	—
9	35.00	35.50	37.75	37.25	—
10	35.00	35.50	37.75	37.25	—
11	35.00	35.50	35.75	37.25	—
15	35.00	35.50	35.75	37.25	—
16	35.00	35.50	35.75	37.25	—
17	35.00	35.50	35.75	37.25	—
18	35.00	35.50	35.75	37.25	—
19	35.00	35.50	35.75	37.25	—
23	35.00	34.50	37.75	37.25	—
24	35.00	34.50	37.75	37.25	—
25	35.00	34.50	37.75	37.25	—
26	35.00	34.50	37.75	37.25	—
29	35.00	34.50	37.75	37.25	—
Mínima	**35.00**	**34.00**	**35.75**	**36.50**	—
Média	**35.00**	**34.78**	**36.85**	**37.05**	—
Máxima	**35.00**	**35.50**	**37.75**	**37.25**	—

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um **deficit.**

Cada falha é um roubo.

Cotações de café não brasileiro em Nova York

MÊS DE FEVEREIRO DE 1960 — **Em cents por libra-pêso (453,60)**

PROCEDÊNCIA	SANTOS				MÉDIA
	3	10	17	24	
COLÔMBIA:					
Medelim Excelso	47.00	45.50	45.00	45.00	45.63
Armênia	47.00	45.50	45.00	45.00	45.63
Manizales	47.00	45.50	45.00	45.00	45.63
COSTA RICA:					
Hard	(2) 39.25	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	39.25
Atlantic fino	N/Cot.	(2) 44.00	(2) 44.00	(2) 44.00	44.00
EQUADOR:					
Lavado	(2) 40.00	(2) 41.00	(2) 41.00	(2) 41.00	40.75
Extra não lavado	34.00	(2) 32.50	(2) 32.50	(2) 34.00	33.25
GUATEMALA:					
Antigua	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Bourbon	„	„	„	„	
Extra primeira	(2) 42.00	(2) 42.00	(2) 42.00	(2) 41.25	41.81
Lavado bom	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
HAITÍ:					
Lavado bom mole	(2) 41.00	(2) 41.00	40.50	(2) 41.00	40.88
Catado a mão	(2) 34.50	(2) 34.50	(2) 34.50	(2) 34.75	34.56
HONDURAS:					
Lavado bom	(2) 41.50	(2) 41.75	(2) 41.75	(2) 41.25	41.56
Tipo 5 – Comum duro	N/Cot.	(2) 34.00	(2) 34.00	(2) 34.00	34.00
MÉXICO:					
Coatepec	41.00	41.00	41.00	41.25	41.06
Tapachula primeira	(2) 42.00	(2) 41.25	(2) 41.25	(2) 41.00	41.38
NICARÁGUA:					
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Lavado bom	„	„	„	„	
EL SALVADOR:					
Central Standard	41.00	41.00	41.00	41.00	41.00
S. DOMINGOS					
Lavado bom mole	(2) 39.00	(2) 39.75	39.50	(2) 39.00	39.81
Fino	(2) 41.00	(2) 41.00	40.50	(2) 40.75	40.81
VENEZUELA:					
Tachira	(2) 43.00	N/Cot.	43.00	(2) 43.00	43.00
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	43.00	42.00	N/Cot.	(2) 42.00	42.33
Natural robusta	26.00	26.00	„	26.00	26.00
MÓCA:					
Móca arábia	43.75	44.00	44.00	(2) 43.75	43.88
INDONÉSIA:					
Genuino lavado	55.00	55.00	55.00	(2) 55.00	55.00
UGANDA:					
Lavado	23.75	23.00	23.00	(2) 22.75	23.13
ETIÓPIA:					
Harrar	41.00	40.00	39.00	(2) 40.50	40.13
Djima	36.00	36.00	35.75	(2) 35.00	35.69
COSTA DO MARFIM:					
Courant robusta	22.00	21.25	21.25	21.00	21.38

Observação: 2) As cotações acima se referem a "Desembarcado à vista líquido".

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE RIO DE JANEIRO

FEVEREIRO DE 1960

DIAS	Rio de Janeiro Dólar/Cr$	DIAS	Rio de Janeiro Dólar/Cr$
1	200 58	17	200 55
2	200 58	18	200 55
3	200 58	19	200 55
4	200 56	23	200 55
5	200 56	24	200 55
8	200 55	25	200 55
9	200 55	26	200 55
10	200 55	29	200 55
11	200 55	**Mínima**	**200 55**
15	200 55	**Média**	**200 56**
16	200 55	**Máxima**	**200 58**

Proteger as florestas e a fauna é um dever de todos nós. O Brasil, país novo, é muito mais desflorestado que as velhas nações da Europa. Nossos rios são tão poluidos e tão devastados por uma pesca irracional, que não há mais peixes. Nossos animais silvestres estão se extinguindo. Nossas madeiras de lei só existem a centenas de quilômetros dos grandes centros. Matar animais ou abater árvores, por esporte ou por defeituosa orientação agrícola, é mais que um êrro: é um crime, que nos custará caro, no futuro, se não nos corrigirmos em tempo.

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO OFICIAL — VENDAS À VISTA
FEVEREIRO DE 1960

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	53 02 33	18 92 00	4 37 05	0 66 02	N/Cot.	1 71 10	N/Cot.	3 65 35	5 01 57
2	53 03 09	18 92 00	4 36 86	0 66 02	„	1 71 53	„	3 65 35	5 01 57
3	53 03 84	18 92 00	4 36 67	0 66 02	„	1 71 38	„	3 65 35	5 01 57
4	53 02 90	18 92 00	4 36 67	0 66 02	„	1 70 45	„	3 65 35	5 01 57
5	53 03 09	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 68 18	„	3 65 35	5 01 57
6	53 03 28	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 68 93	„	3 65 35	5 01 57
8	53 03 28	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 68 93	„	3 65 35	5 01 57
9	53 03 47	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 69 53	„	3 65 35	5 01 57
10	53 03 84	18 92 00	4 36 48	0 66 02	„	1 69 69	„	3 65 53	5 01 76
11	53 03 28	18 92 00	4 36 48	0 66 02	„	1 68 48	„	3 65 53	5 01 76
12	53 03 09	18 92 00	4 36 11	0 66 02	„	1 68 03	„	3 65 53	5 01 76
13	53 02 71	18 92 00	4 36 11	0 66 02	„	1 67 43	„	3 65 53	5 01 76
15	53 04 98	18 92 00	4 36 11	0 66 02	„	1 67 43	„	3 65 53	5 01 76
16	53 06 49	18 92 00	4 36 11	0 66 02	„	1 69 53	„	3 65 53	5 01 95
17	53 05 92	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 68 48	„	3 65 53	5 01 95
18	53 05 74	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 68 18	„	3 65 53	5 01 95
19	53 05 92	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 66 11	„	3 65 53	5 01 95
20	53 06 11	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 64 66	„	3 65 53	5 01 95
22	53 06 11	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 64 66	„	3 65 53	5 01 95
23	53 05 17	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 65 96	„	3 65 53	5 01 95
24	53 04 60	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 70 45	„	3 65 53	5 01 95
25	53 05 17	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 67 29	„	3 65 53	5 01 95
26	53 04 98	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 67 73	„	3 65 53	5 01 95
27	53 04 60	18 92 00	4 36 30	0 66 02	„	1 68 18	„	3 65 53	5 01 95
Mínima	53 02 33	18 92 00	4 36 11	0 66 02	—	1 64 66	—	3 65 35	5 01 57
Média	53 04 21	18 92 00	4 36 37	0 66 02	—	1 68 89	—	3 65 47	5 01 78
Máxima	53 06 49	18 92 00	4 37 05	0 66 02	—	1 71 53	—	3 65 53	5 01 95

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO OFICIAL — COMPRAS À VISTA

FEVEREIRO DE 1960

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	51 44 84	18 36 00	4 23 93	0 64 08	N/Cot.	1 65 70	N/Cot.	3 54 35	4 85 54
2	51 45 57	18 36 00	4 23 75	0 64 08	„	1 64 81	„	3 54 35	4 85 54
3	51 46 12	18 36 00	4 23 57	0 64 08	„	1 64 66	„	3 54 35	4 86 54
4	51 45 39	18 36 00	4 23 57	0 64 08	„	1 63 93	„	3 54 35	4 86 54
5	51 45 57	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 61 76	„	3 54 35	4 86 54
6	51 45 76	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 62 48	„	3 54 35	4 76 54
8	51 45 76	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 62 48	„	3 54 35	4 86 54
9	51 45 94	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 62 91	„	3 54 35	4 86 54
10	51 46 31	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 63 20	„	3 54 53	4 86 72
11	51 45 76	18 36 00	4 23 38	0 64 08	„	1 62 05	„	3 54 35	4 86 72
12	51 45 57	18 36 00	4 23 01	0 64 08	„	1 61 62	„	3 54 53	4 86 72
13	51 45 39	18 36 00	4 23 01	0 64 08	„	1 61 05	„	3 54 53	4 86 72
15	51 47 41	18 36 00	4 23 01	0 64 08	„	1 61 05	„	3 54 53	4 86 72
16	51 48 88	18 36 00	4 23 01	0 64 08	„	1 63 06	„	3 54 53	4 86 91
17	51 48 33	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 62 05	„	3 54 53	4 86 91
18	51 48 14	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 61 76	„	3 54 53	4 86 91
19	51 48 33	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 61 05	„	3 54 53	4 86 91
20	51 48 51	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 58 14	„	3 54 53	4 86 91
22	51 48 51	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 58 14	„	3 54 53	4 86 91
23	51 47 78	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 59 65	„	3 54 53	4 86 91
24	51 47 04	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 63 20	„	3 54 53	4 86 91
25	51 47 59	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 60 91	„	3 54 53	4 86 91
26	51 47 41	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 61 34	„	3 54 53	4 86 91
27	51 47 04	18 36 00	4 23 20	0 64 08	„	1 62 48	„	3 54 53	4 86 91
Mínima	51 44 84	18 36 00	4 23 01	0 64 08		1 58 14	—	3 54 35	4 86 54
Média	51 46 76	18 36 00	4 23 26	0 64 08	—	1 62 06	—	3 54 47	4 86 75
Máxima	51 48 88	18 36 00	4 23 93	0 64 08	—	1 65 70		3 54 53	4 86 91

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Renato Costa Lima e a "Batalha do Café" — J. Testa 5
O bicho mineiro do cafeeiro — Domingos Gallo e Jardel de Melo Rocha 9
Adubação verde para culturas intercalares no cafèzal — José Setzer 12

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Como os nematóides atacam o cafeeiro — J. C. Carvalho 14
Espaçamentos para o cafeeiro — Hélio Scaranari 16
Pesquisas sôbre o café na Colômbia — A. Carvalho 17
As maiores safras brasileiras de café de 1927 a 1959 — José de Queiroz Telles 19
O café visto nos Estados Unidos (Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — N. York — fevereiro de 1960) 20

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 410 — fevereiro de 1960 30
Posição estatística do café no Brasil em 31 de janeiro de 1960 41
Exportação brasileira de café em fevereiro de 1960 42
Exportação brasileira de café — segundo os portos de procedência — janeiro a novembro de 1959 43
Exportação brasileira de café — segundo os países de destino — novembro e janeiro a novembro de 1959 44
Exportação brasileira de café industrializado — dezembro e janeiro a dezembro de 1959 46
Embarque de café por cabotagem — janeiro a novembro de 1959 47
Importação de café pela Suécia — 1952/58 47
Importação de café pela França — 1952/58 48
Importação de café pelo Japão — 1953/58 48
Exportação brasileira de café — Ano 1959, confronto com 1958 49
Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — fevereiro de 1960 50
Cotações de café brasileiro disponível em Nova York — fevereiro de 1960 ... 51
Cotações de café não brasileiro em Nova York — fevereiro de 1960 52
Câmbio em Nova York sôbre Rio de Janeiro — fevereiro de 1960 53
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — I mercado oficial — vendas à vista — fevereiro de 1960 54
Idem, II — mercado oficial — compras à vista — fevereiro de 1960 54
Movimento de café na praça de Santos — fevereiro de 1960 ..... APENSO
Cotações de café a têrmo em Nova York fevereiro de 1960 ..... APENSO
Balancete da Receita e Despesa do Patrimônio do Instituto do Café do Estado de S. Paulo, em 30 de abril de 1959 ..... APENSO
Idem, idem, em maio de 1959 ..... APENSO

Cotações de café a t

Em cents. por libra-pêso (

FEVEREIRO

DIAS	MARÇO		MAIO	
	A	F	A	
1	36.60	36.76	36.50	
2	36.80	37.25	36.61	
3	37.25	37.16	37.40	
4	37.25	36.92	36.89	
5	36.95	37.19	36.83	
8	37.10	36.60	36.80	
9	36.99	36.69	36.49	
10	36.75	36.67	36.70	
11	36.90	39.60	36.48	
15	36.50	36.60	36.25	
16	36.65	36.40	36.45	
17	36.40	36.30	36.40	
18	36.30	36.29	36.25	
19	36.50	36.49	36.35	
23	36.37	36.40	36.30	
24	36.50	36.25	36.30	
25	36.00	36.41	36.20	
26	36.54	36.60	36.55	
29	36.70	36.51	36.50	
Mínima	**36.00**	**36.25**	**36.20**	
Média	**36.69**	**36.64**	**36.54**	
Máxima	**37.25**	**37.25**	**37.40**	

cêrmo em Nova York

453,60) — Contrato "B"

DE 1960

R	JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
F	A	F	A	F	A	F
36.51	36.20	36.11	36.00	35.61	34.77	34.85
37.06	36.20	36.65	35.76	36.15	34.97	35.30
37.00	36.65	36.55	36.20	36.10	35.35	35.29
E 36.55	36.55	36.10	36.10	35.60	35.25	34.80
36.83	36.24	36.45	35.30	35.93	34.95	35.21
36.17	36.50	35.70	35.71	35.20	35.45	34.55
36.24	35.80	35.75	35.40	35.35	34.96	34.60
36.40	35.85	35.90	35.65	35.40	34.90	34.74
36.27	35.95	35.90	35.60	35.35	35.00	34.70
36.35	35.80	36.01	35.20	35.45	34.60	34.80
36.31	36.10	35.95	35.40	35.35	34.90	34.71
36.22	35.85	35.85	35.25	35.29	34.90	34.65
36.21	35.90	35.90	35.33	35.28	34.80	34.59
36.40	35.98	36.00	35.40	35.49	34.80	34.86
36.34	36.25	35.92	35.69	35.50	34.90	34.79
36.30	35.90	35.85	35.42	35.46	34.90	34.77
36.34	35.95	35.93	35.60	35.57	34.90	34.82
36.45	35.85	36.09	35.97	35.55	34.82	34.95
36.48	36.05	35.95	35.60	35.45	34.95	34.86
36.17	**35.80**	**35.70**	**35.20**	**35.20**	**34.60**	**34.55**
36.49	**36.08**	**36.02**	**35.61**	**35.53**	**34.95**	**34.83**
37.06	**36.65**	**36.65**	**36.20**	**35.15**	**35.45**	**35.30**

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA ORDINÁRIA			
Tributária	72.013.601,80		
Patrimonial	34.271.266,10		
Industrial		106.284.876,90	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		3.331.317,40	109.616.194,30
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		61.241,80	
Diversos		9.558.886,50	9.620.128,30
			119.236.322,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Bancos		106.996.574,20	
Em Caixa		75.380,10	107.071.954,30
			226.308.276,90

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE, 30 DE MAIO DE 1959.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade — Substituto
Guarda-Livros — C.R.C. — Sp. n.º 5169

V I
LAUR
Ge

INSTITUTO DE CAFÉ DO E. DE S. PAULO EM MAIO DE 1959

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	85.533.138,10	
Encargos Diversos	161.961,20	
Administração Imobiliária	2.356.988,90	
Administração	2.661.985,90	90.714.074,10
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1956	3.600,00	
Restos a Pagar — 1957	— 8.400,00	
Restos a Pagar — 1958	7.596.152,00	
Depósitos	1.673.433,30	
Diversos	3.817.756,10	13.099.341.40
		103.813.415,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Bancos	122.209.579,90	
Em Caixa	285.281,50	122.494.861,40
		226.308.276,90

VISTO

Auditoria da Fazenda, 8-6-1959
DEMÉTRIO VIEIRA DANESE
Auditor da Secretaria da Fazenda
Contador — C.R.C. — Sp. 476

—STO
O POZZI
rente

Cafeeiro em flor

Simplify Your Coffee Problems

Use

More

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A.